



Telma Guimarães Castro Andrade



Coração na rede

Ilustrações: Patricia Lima



 **Atual**
Editora



1ª edição

Telma Guimarães Castro Andrade

Coração na rede

Ilustrações: Patricia Lima

Conforme a nova ortografia



Série Entre Linhas

Versão impressa:

Gerente editorial • Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira

Editora-assistente • Solange Mingorance

Auxiliares de serviços editoriais • Flávia Zambon e Amanda Lassak

Estagiária • Gabriela Damico Zarantonello

Preparação de texto e produção de projeto de trabalho interdisciplinar e suplemento de leitura •
Juliane Kaori

Revisão • Larissa Lino Barbosa e Renato Potenza Rodrigues

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Diagramação • Verba Editorial

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Coordenação eletrônica • Silvia Regina E. Almeida

Produtor gráfico • Rogério Strelciuc

Versão digital:

Gerente editorial • Rogério Gastaldo

Coordenação editorial de ePub • Amanda Lassak

Conversão e produção eletrônica • Rosa Design Gráfico

Revisão • Ana Carolina Rodrigues Pancera

Andrade, Telma Guimarães Castro

Coração na rede / Telma Guimarães Castro Andrade ; ilustrações Patricia Lima. — 1a ed. — São Paulo : Atual, 2012. — (Entre Linhas : Adolescência)

ISBN 978-85-357-1413-5

Copyright © Telma Guimarães Castro Andrade, 1999.

SARAIVA S. A. Livreiros Editores

R. Henrique Schaumann, 270 — Pinheiros

05413-010 — São Paulo — SP

Fone: (0xx11) 3613-3000

Fax: (0xx11) 3611-3308

Fax vendas: (0xx11) 3611-3268

www.editorasaraiva.com.br

Todos os direitos reservados.

1ª edição

2012

Visite nosso site: www.atualeditora.com.br

Central de atendimento ao professor:
0800-0117875

Para minha filha Mariana,
verdadeira inspiração na hora de escrever!

No coração do prudente repousa a sabedoria
[...]
(Provérbios 14:33)

Sumário



Sábado

Domingo

Segunda, terça, quarta...

Macho Man

Sorvete de micro

Um Tigre Invencível

Domingo de luta

Um Desesperado

Um Coração Solitário

Computador!

Problemas, problemas

Não tão desesperado

Ansioso

Rápido

Coração na rede

D

A autora

Entrevista

Suplemento de leitura

Sábado



Malu atendeu ao celular. Tinha certeza de que era o Marcos, querendo convidá-la para um cinema.

Ainda se sentia cansada da última prova do bimestre, no dia anterior. Estava louca pra tomar um banho, ligar a tevê, fazer uma pipoca no micro-ondas e mais nada.

— Alô!

— Malu, eu...

— Tudo bom?

— Tô passando aí. Já olhei no site do cinema. Tem um filme novo, pancadaria das boas. Vê se não demora, tá?

Ia falar para o Marcos que não estava a fim, preferia que ele viesse pra casa dela. Faria pipoca pra dois, um saco para cada um, o seu com queijo, o dele com bacon. Mas o Marcos não ia gostar se o irmão caçula dela,

Marcelo, pegasse no seu pé pra mexerem no computador. Marcos estava no último ano do curso técnico em Informática. Mais fera, impossível. E o Marcelo adoraria ficar aprendendo coisas novas... mesmo num computador mais antigo.

Tentou ligar para a casa dele pra dizer que não ia. Ninguém atendeu. Abriu o jornal. O filme de ação não era o único novo da semana. Havia um outro, chamado *Coração na rede*, uma comédia romântica. Adorava romances com comédia no meio.

Droga. Daria tempo pra lavar o cabelo? Tinha que dar. Ligou o chuveiro, deixou a água esquentar, tirou a roupa e entrou. Acabou perdendo a noção do tempo. Enquanto passava o xampu nos cabelos, com o coração apertado, tentou imaginar um Marcos diferente. Um Marcos que gostasse de correr com ela aos sábados, no parque; que topasse um baralhinho com o pessoal no domingo à tarde; que curtisse um filme romântico ao menos de vez em quando... As diferenças entre eles eram tantas! Nem de ler ele gostava! E música, então? Ele só pensava em balada. Tudo bem que com 17 anos ela também pudesse curtir *rock*, *dance*, *techno*, mas o que fazer se crescera ouvindo *jazz* e *blues*? Estranho, sinistro, fosse o que fosse, era o que ela curti. E cores? Ele só usava preto, marrom, chocolate, tinha que ser escuro. Ela, não. Gostava de vermelho, amarelo, azul-claro, verde... ah, adorava um verde. Talvez essa fosse a química. Os dois eram diferentes. Era isso o que fazia a relação dar certo.

O interfone tocou.

Dona Dulce bateu na porta do banheiro:

— Malu, é o Marcos... Disse pra você descer depressa senão perdem o cinema.

Malu sentiu um friozinho. Ainda faltava o creme...

Saiu do banheiro enrolada numa toalha, pingando água pelo corredor.

— Malu, olha o interfone de novo... — a mãe gritou. — Eu não vou mais atender.

Malu pediu que o porteiro mandasse o namorado subir.

— Ele disse que espera aqui embaixo mesmo e que você está atrasada... e disse pra você não demorar.

“Droga! Tudo por causa desse filme!”

Malu pegou a primeira roupa que viu no armário.

“Azul e verde combinam? Ah, hoje tudo combina... Não tem essa!”

Tratou de enfiar a saia azul e uma blusinha verde, estampada.

“Cadê minha rasteirinha?”

Procurou na sapateira, mas não encontrou. Iria com o tênis branco mesmo. Se ele estava com pressa, azar.

O interfone tocou de novo. Não atenderia. Ele que esperasse.

Ih, faltava o perfume... Cadê o Pharmacia que ganhara do Marcos? Iria descer sem perfume mesmo.

Nossa! Não ia dar tempo pra secar o cabelo... Mas ia precisar de um pente... A bolsa... onde deixara? E a carteirinha de estudante? Ah, estava na escrivaninha!

O interfone, mais uma vez.

— Diz que eu já desci!

“Droga de elevador! Sempre está parado no andar da Fernanda!”

Malu olhou o relógio. Dez para as cinco. A sessão começava às cinco. Até chegar ao cinema, o trânsito, o dinheiro, o troco, se não tivesse fila... Talvez tivessem que pegar o início da sessão seguinte para entender o filme. Ah, esses filmes de pancadaria nem têm enredo. E depois o mocinho... ultimamente sempre o mesmo ator.

— Anda, Malu, entra aí no carro... — Marcos deu uma arrancada.

— Calma, nem deu tempo pra pentear o cabelo!

— Verde e azul... Puxa, você sabe que eu prefiro quando se veste de preto...

Saber, ela sabia, sim. Sabia que ele estava sempre com pressa, gostava de futebol e odiava basquete, exatamente o contrário dela.

— Você demorou, hein? Olha só a hora... Vamos perder o começo! Mas não faz mal, Malu. Depois a gente pega o início da outra sessão. Ah, amanhã tenho jogo de futebol com o pessoal da classe. Não vai dar pra sair e nem pra jogar baralho à noite. Você sabe como eu chego suado e morto. Tudo bem?

Tudo ótimo. Marcos chupou bala durante a sessão toda, fez barulho com a boca, gritou em todas as horas em que o ator principal levou tombo, caiu ou bateu e implicou com a pipoca que ela não parava de comer.

— Gostou do filme?

— Preferia aquele outro ali... — Malu apontou para o cartaz da outra sala. — *Coração na rede*.

— Da próxima vez a gente vê. Ele nem começou ainda a passar... Isso aí é só cartaz de lançamento... olha lá!

— Ah, vê, essa sua conversa eu já conheço... — Malu segurou a saia para que não voasse.

— Com esse nome o choro é garantido... — Marcos riu.

Qual o problema em um pouco de amor, romance, paixão?

Malu parou em frente a uma loja de departamentos.

— Quer entrar?

— Vamos. Quero ver se chegou...

— Já sei. Música pra boi dormir.

Malu suspirou. Tem coisa mais sem graça que namorado que não combina? Tudo bem, o Marcos é seu namorado há um ano e um mês, um recorde tanto pra ele como pra ela; é carinhoso, ah, beija que é um perigo, é animado pra tudo aquilo de que gosta... pra tudo de que ELE gosta. Será que não dá pra curtir um pouco as coisas que ela curte? Ou pelo menos aceitar que ela tenha gosto diferente? Tem que fazer piada sempre?

— Quer comer uma *pizza*?

— Prefiro pão de queijo.

— Você só gosta de pão de queijo? Pode ser até recheado com *pizza*, mas pão de queijo.

— Tudo bem, vai a *pizza*.

— Tem certeza? Posso pedir pão de queijo pra você.

Agora ela já tinha até murchado, ficado sem vontade.

Malu comeu a pizza, que por sinal era parente da borracha. Bem feito.

— Vai um sorvete?

— Vai.

— Dois de chocomenta.

— Você sabe que eu só gosto de pistache!

— Pois devia experimentar o chocomenta. Não tem esse gosto horrível aí... — Marcos implicou com a escolha de Malu.

— Quer provar? — Malu ofereceu.

— Nunca. Quer do meu?

— Detesto.

Cada um na sua, cada um no seu... sorvete.

Depois do sorvete, meio emburrada, Malu pediu que o namorado a levasse pra casa.

— Eu ia levar mesmo. Tenho que acordar de madrugada para o jogo.

Beijinho, beijinho, tchau, tchau.

Não sabia por que — aliás, até sabia —, mas achava que as horas daquele namoro estavam contadas.

Domingo

O jogo de baralho tinha sido na casa de Monique, vizinha de baixo. As meninas já tinham ido embora e Malu ficara ali, lendo uma revista. O telefone tocou, e Monique ficou uns quarenta minutos num papo interminável.

Marcos tinha o telefone da amiga de Malu, mas nem ligara. Devia estar morto de cansaço, já passava das dez da noite e ele nem dera sinal de vida. A sorte é que ela não tinha deixado de fazer as coisas normais do domingo: correria no parque por mais de uma hora, cronometrando seu tempo; fizera abdominais e flexões; respirara fundo e jogara pão para os patos... coisas que ele nunca faria.

Monique finalmente desligou o telefone e sentou-se no sofá, perto de Malu. Os pais de Monique tinham ido ao cinema e só voltariam mais tarde. Tinha de limpar a bagunça deixada na pia da cozinha. Se não desse tempo, enfiaria tudo na máquina de lavar.

— Sabe quem era? O Daniel.

— Aquele da internet?

— É, nem te conto. Estamos namorando!

— Ah, vá...

— É, não contei antes porque... Ah, estava esperando dar certo.

— Ando cheia do Marcos.

— Já notou que ele não combina com você, ou só a gente é que percebe?

— Já, claro que já, pensa que sou boba?

— Cadê ele?

— Jogando futebol, o que você acha?

— Dá um pé nele, menina. Põe esse menino pra correr.

— Falta pouco mesmo.

— O que você fez hoje? Nada?

— O de sempre.

— E sozinha.

— Claro!

— Faça como eu. Arrume um cara pela internet.

— Meu computador está velho e vive dando problema, não dá pra usar direito. Além disso, não confio muito nessas coisas de bate-papo...

— Não tô falando de bate-papo. Tô falando de outra coisa.

— Que coisa?

— Um *site* que une as pessoas, sacou?

— Une como? — Malu tinha até medo das ideias da amiga.

— Une pessoas com o mesmo gosto, o mesmo interesse, pra depois não ficar nesse drama aí. Um gosta de uma coisa, o outro sai correndo. Comigo deu certo! Já faz duas semanas que eu estou saindo com o Daniel. Nossa, ele é “de cinema”! Por que você também não tenta o Todo Mundo Junto? Lembra que eu falei dele pra você?

— Pra falar a verdade, eu não dei muita importância... Sabe como é, computador velho, funcionando a lenha... Além disso, ouvi dizer que esses encontros através de sites são uma fria. — Malu se lembrou do filme que queria ter visto na noite anterior, *Coração na rede*. Sobre o que era o filme mesmo? Iria conferir no jornal. Só faltava ser coisa de internet! Ficção virando realidade.

— Malu, a gente tem que tentar, sabia?

— Deixa eu ver como funciona... — Malu ficou curiosa.

Monique ligou o computador. Segundos depois, entrou no site que queria.

— Tá vendo a página principal? Você tem que ir preenchendo...
— Isso eu sei...
— Então vamos preencher — Monique estava toda animada.
— Agora? — Malu sentiu um friozinho na barriga.
— Já.
— Espera, Monique... Não posso sair preenchendo tudo o que encontro...
Muito menos na internet! Vou ler primeiro...

TODO MUNDO JUNTO

Seu próximo encontro começa aqui!

Sozinho? Desconectado? Deletado? Anda na lixeira?
Junte-se a nós.

Quer achar a sua outra metade? A tampa da sua panela?

Então vamos lá. Preencha o formulário depois de ler e
torne-se um de nossos associados!

Não fique preocupado. Não somos uma agência, se é isso
o que você está pensando. Somos apenas pessoas que não
querem mais ficar sozinhas.

Para que possamos saber mais sobre você, é preciso que
deixe seus dados.

Mas antes de fornecê-los, [CLIQUE AQUI](#) para ler o feliz
depoimento de um de nossos “conectados”.

TODO MUNDO JUNTO

Seu próximo encontro começa aqui!

Oi, meu nome é Patrícia. Fiquei sabendo do site Todo Mundo Junto por uma amiga, que já tinha arrumado um namorado aqui.

Troquei vários *e-mails* através do site. O primeiro rapaz morava muito longe, num outro estado, mas o segundo, olha só a coincidência, morava na minha cidade. Para ser mais exata, no meu bairro.



Sáímos muito, conversamos e acabamos nos apaixonando, acredita?

Autorizei o Todo Mundo Junto a acrescentar a nossa foto aqui. Dá para ver como estamos felizes, né?

Nunca mais me senti sozinha. Achei a combinação perfeita. O Carlos é tudo o que eu sonhei: romântico, alto, faz musculação e me ama!

Seja você também um(a) felizardo(a) e nunca mais fique sozinho(a).

Junte-se a nós! Fique com o TODO MUNDO JUNTO!

TODO MUNDO JUNTO

Seu próximo encontro começa aqui!

Na ficha abaixo, você colocará todos os seus dados. Seja o mais sincero(a) possível nas suas observações. Isso o (a) ajudará a se conectar com o par perfeito!

Não se preocupe com seu nome, endereço e telefone. Garantimos total sigilo sobre os dados reais. Eles só serão informados ao (a) seu (sua) parceiro(a) se você quiser.

— Acho que criei coragem! — Malu ficou mais animada ao ver a foto do casal juntinho, com um grande sorriso. E pôs-se a digitar seus dados. Primeiro foram os dados que não seriam mencionados: telefone, nome verdadeiro, endereço. Depois os dados que apareceriam na tela:

Sexo:

— E agora? O que eu faço? — Malu ficou na maior aflição.

— Só faltava escrever “masculino”, né? — Monique disse rindo.

Sexo: feminino

Idade: 18 anos

Data de nascimento: 4 de janeiro

— Ih, você aumentou um ano e mudou a data do seu nascimento... — Monique deu uma risadinha.

— Ah, vai que alguém conhecido mata a jogada, já pensou?

— Ô Malu, você acha que nesta cidade só você nasceu nesse dia?

— Agora já menti...

Naturalidade: Colinas, São Paulo

Cidade onde mora: Colinas

Profissão: estudante

Interesses:

Malu fez uma pausa e olhou para a amiga.

— Não sei o que vou colocar... Todo mundo acha que por gostar de *jazz* e *blues* eu sou maluca. Vou dar uma mudada, senão ninguém vai se interessar por mim!

— Eu também alterei algumas coisinhas...

— Quais?

— Peso, altura, cor dos olhos... — Monique riu.

— E aí?

— Aí que o Daniel também não tinha olhos azuis e nem era loiro. A gente morreu de rir, foi até engraçado. Só que eu não aconselharia.

— Por quê?

— Viu a matéria da *Olhe*? A moça mentiu que tinha 15 quilos a menos, mentiu a idade, o carinha disse que era um milionário, combinaram um encontro...

— Lembro.

— Pois é...

— Já aumentei a idade um pouquinho, agora chega. Quem quiser que goste de mim do jeito que eu sou, pronto.

— Vamos lá... — Monique cutucou Malu, que voltou ao computador.

Interesses: cinema, jogar baralho aos domingos, conversar com os amigos. Sou uma pessoa bem ativa, adoro correr no parque e tenho um jeito bem extrovertido. Quero conhecer alguém legal através do Todo Mundo Junto para que possamos desenvolver uma amizade e quem sabe até um namoro. Estou achando isso tudo muito divertido! Espero encontrar alguém que tenha charme, me compreenda e preencha meu coração.

Hobby:

— Ih, Monique, eu não tenho *hobby* nenhum! O que eu coloco aqui?

— Ah, você tem mania de tirar foto de todo mundo.

— É mesmo. Tenho caixas de fotos.

Hobby: tirar fotos

— Agora vem a cor preferida! — Monique olhou a amiga. — Vai escrever o quê? Tudo, menos preto?

— É. Vamos usar a sinceridade total.

Cor: adoro vermelho, amarelo, azul-claro, verde, nossa, eu amo um verde!

Tipo de música: *blues, jazz*

Ator e atriz preferidos:

— Tá. Vou digitar os mais conhecidos...

Ator e atriz preferidos: Cleo Pires, Ana Paula Arósio, Juliana Paes, Angelina Jolie, Brad Pitt, Zac Efron, Vanessa Hudgens, Emma Watson, Miley Cyrus

Filmes preferidos: *O entardecer* (todas as partes), *O jardim encantado*, *O casamento da minha melhor amiga*, *Batman III*, *Lendas da primavera*

Escritores preferidos:

— Ih, Monique, se eu escrever que só gosto de romances vão me achar uma boboca...

— Eu coloquei que só leio revista, acredita?

— Sério?!

— Não tô nem aí. O Daniel só lê história em quadrinhos!

Escritores preferidos: Agatha Christie, Arthur Conan Doyle, Georges Simenon

— Põe coisa mais fácil, Malu.
— Coisa ou autor?
— Dá no mesmo se ele já morreu.
— Hum, vai um fácil, o Machado de Assis. Todo mundo conhece.
— Mas todo mundo acha difícil e não gosta de ler.
— Um bando de tontos. Eu adorei *Memórias póstumas*. Lá vai: Machado de Assis e Ziraldo.
— Ziraldo?
— É. Ziraldo. Assim não ficam achando que só leio livro adulto. Ele publicou muitos livros infantis e eu li muito.
— Então coloca o Monteiro Lobato.
— Ah, aí vão achar que eu já passei dos trinta.
— Tem razão. Risca o Lobato, coitado.
— Deletado.
— Vamos logo, antes que o meu pai chegue e precise usar o computador.
— Tá bom.

Peso/ altura/ cor de cabelos e olhos: 60 kg, 1,67 m, cabelo castanho-claro, olhos castanhos

— Nossa, você colocou tudo certinho! — Monique elogiou.
— Mudar pra depois dar aquela confusão, igual ao que aconteceu com o casal da internet?
— Ai, tá bom, põe aí o que você quiser.
— Se estiver interessado, que fique interessado do jeito que está aí.

Nickname:

— Por que não escrevem “pseudônimo” ou “apelido”? E se eu não soubesse a tradução?

— Agora complicou.

— Nem vou dizer o que eu escolhi pra mim.

— Conta.

— Não, vou morrer de vergonha.

— Conta, vai. Não pode ser assim tão horrível.

— Tá bom. É “Marimar”.

— Não!

— Sim!

As duas caíram na risada.

— Preciso achar um mais criativo. Hum... Coração Solitário. Será que já tem?

— Pode ter... Mas com as suas características, só você.

— Vai esse.

Nickname: Coração Solitário

E-mail:

— Problema. Com aquele computador velho que eu tenho, mal dá pra acessar o meu *e-mail*. Não vou conseguir ver nenhuma resposta logo, se alguém me responder...

— Usa o meu, boba — Monique ofereceu. — Daí eu posso checar pra você.

— Posso?

— Claro! Como é que você vai fazer se eu não te emprestar?

— Qual é?

— Escreve aí: m.amorim@wbt.com.br

E-mail: m.amorim@wbt.com.br

— Pronto... — Malu riu. — E agora?

— Agora você dá um clique em “Enviar” e aguarda, minha filha. Fica no *stand-by*. Não tem um cara nesta cidade que não entre nessa página. Está popular até demais. Você vai ver a pilha de *e-mails*.

— E se nenhum me interessar?

— Impossível! Sempre tem alguém.

— E se... — Malu tinha oitocentas perguntas a fazer para a amiga.

— “E se” nada. Você vai pra casa, tem que estudar, eu também. Guarde a sua ansiedade para amanhã, depois, depois e depois. Até o dia do “encontro”.

Malu pegou o elevador sem muito ânimo. A amiga ainda não lhe apresentara o novo namorado arrumado via Todo Mundo Junto, mas, pelos papos, o cara parecia bacana.

Bem que o seu computador podia ser mais potente. Era lento demais. Precisava de um novo ou, no mínimo, de um *upgrade*. E de internet sem ser discada... onde já se viu, em pleno século XXI?

Macho Man

Como é que ia aquela coisa do *site* Todo Mundo Junto? Não ia dar em nada, provavelmente. Monique não aparecera, nem ela tinha ido até o apartamento da amiga.

Domingo, Marcos no futebol, seu irmão vendo tevê e comendo pipoca, seus pais dormindo, desceu para o apartamento da Monique.

O pai abriu a porta da sala.

— Entra, Malu. Sua amiga tá lá na internet, pra variar.

— Com licença... — pediu.

Abriu a porta devagarinho.

Monique estava acabando de imprimir algo...

— Imprimi pra você. Chegou agorinha.

— Quer dizer que você leu?

— Só esse, né? Da próxima vez eu te chamo e você mesma vê. Aí teremos segredos, é isso o que você quer?

— Vai, me mostra logo a página! Ui, veio até foto! — Malu pegou a folha impressa.

As duas correram para o quarto de Monique.

Seu Abel até derrubou o jornal com o encontrão das duas pelo corredor estreito.

— Opa!

— Licença, pai.

Porta do quarto fechada, Malu começou a ler o *e-mail*.

— Imprimi a foto que ele mandou pelo arquivo.

— Não acredito! Olha só o tipo! — Malu começou a ler.

Sexo: macho

Idade: 19

Data de nascimento: 16 de junho.

Naturalidade: Patos de Minas, MG

Cidade onde mora: Colinas

Profissão: ajudo o meu tio, que trabalha com meu primo, que depende do pai dele, que não faz nada!!!

Interesses: viagens, mulheres, jogo. Quero conhecer uma gata que seja o meu “cobertor de orelha” no inverno, verão, outono, primavera.

Hobby: dormir — de preferência acompanhado —, ver desenhos na TV e comer... muito

Cor: contanto que a roupa seja curta, qualquer cor que a menina use tá bom

Tipo de música: *hard rock*

Ator e atriz preferidos: o carinha que fez *Bêbados turbinados*, o grandão que fez *O militar* (sem falar na Megan Foz, que dela eu tenho o teto e as paredes do quarto forradas de pôsteres), Jaquei Xan e tudo quanto é cara de filme de luta. Ele é meu ator preferido. E tudo quanto é atriz que beija bem e faz filme fácil de entender também é minha preferida.

Filmes preferidos: todos do pessoal aí de cima

Escritores preferidos: não me lembro de nenhum

Peso/ altura/ cor de cabelo e olhos: 80 bem pesados, 1,87, musculoso, cabelo preto, tipo exército, olhos verdes. Sou bem requisitado entre as gatinhas. Me visto bem.

Nickname: Macho Man

E-mail: macho@estado.com.br

— Cara mais infantil! E machão ainda! Você viu os erros de português? Nossa, tô fora, Monique.

— Ei, a gente mal começou! Eu recebi uma porção.

— De que jeito?

— Ai, Malu, parece que você ainda tá na idade da pedra, minha filha. A agência... É, porque é uma espécie de agência, ela faz uma biografia com os seus dados, aqueles que enviou, lembra?

— Lembro... — Malu agarrou um ursinho de pelúcia.

— Daí que à biografia todo mundo tem acesso. Quem se interessa pelo seu currículo...

— Você chama “aquilo” de currículo??? — Malu quase deu um salto da cama.

— Perfil, vai... Quem tem um *tchan* com o que você escreveu manda um *e-mail*. Às vezes vem um arquivo desses de foto, tipo brincadeira, às vezes de verdade mesmo. Eu recebi o de um cara que mandou uma foto de maiô, tomando sol. Nunca vi coisa mais brega.

— Puxa, e você nem me contou essa história...

— Dá uma olhada nos arquivos que eu abri e imprimi... — Monique abriu uma gaveta ao lado do computador.

— Isso tudo aqui é foto de gente que te mandou *e-mail*?

— É.

— Esse aqui tá bem bonitinho...

— Mas é bobo toda vida.

— E se eu não me interessar por nenhum desses que enviarem *e-mail*? — Malu ficou em pé e abriu a cortina da janela.

— O que foi? — Monique também ficou em pé.

— Ouvi uma buzina. Achei que fosse o Marcos.

— Tá tudo bem com vocês?

— Sei lá. Cada um gosta de uma coisa, é difícil a gente entrar num acordo.

— Deixa eu ver se é ele... — Monique apertou os olhos.

— É! — Malu abriu a porta do escritório e chamou o elevador, correndo.

Sorvete de micro



A semana não tinha sido totalmente ruim. Algumas notas legais, uns livros pra ler, exercícios pra fazer, telefonemas.

— Tá fazendo o quê?

— Estudando, e você?

— Pensando em você.

Ela também estava. Na agenda, página quase em branco, sexta-feira à tarde, uma porção de corações, pontos de interrogação, uma poesia.

— Vamos tomar um sorvete à noite? Tá um calor!

— Vamos.

Até que fora divertido. O sorvete caiu, pediram um outro. Mas Marcos teve que implicar com o sorvete de Malu.

— Gosto estragado de novo! Nunca vi alguém gostar de pistache.

— E daí?

— Daí que é horrível. Não posso nem dar uma lambida.

— Melhor. Fica tudo pra mim.

Depois do sorvete, brigaram ainda por algumas coisinhas pequenas.

Marcos encontrou um pessoal da escola técnica. Ficaram falando sobre programas, aplicativos, *iPads*, novas impressoras, novos vírus. Malu tentou se interessar pelo assunto, mas estava tão por fora!

— Qual é o seu computador? — Teodoro perguntou.

— Nossa, o de casa é tão velho... Deve ter sido feito na idade da pedra... lascada! — respondeu.

— Então tá na hora de trocar, né?

Estava, claro. E quem ia pagar por um novo era ele, o Teodoro, amigo do seu namorado...

— Malu, olha só essa revista de informática. É nova!

— Legal — ela nem se deu ao trabalho de folhear.

— Não vai nem olhar?

— Ah, claro...

Enquanto a conversa seguia animada, folheou a revista... Estava com o pensamento tão longe, rindo sozinha do *e-mail* do Macho Man, que levou um susto quando Marcos puxou o seu braço.

— Nossa, você está gostando da revista! Não parou de ler até agora! Qual foi a parte de que você mais gostou? — pegou a revista da mão dela. — “Veja o melhor *site* da internet”... — Marcos estranhou o interesse da namorada pela revista. Malu deu uma disfarçada e disse que a matéria era interessante.

O assunto não acabava nunca. Ninguém conseguia falar de outra coisa a não ser de *games*, *hardware*, *Office*, *sites*, entre outros nomes dos quais mal sabia o significado.

Não teve paciência para ouvir todo aquele papo de maníacos por computador. Levantou para dar uma espiada do outro lado da sorveteria. Sorte. Encontrou a Camila, da sua classe.

— E aí, tudo bem?

— Tudo, e você?

— Legal... Já tô indo embora.

— Dá uma carona? — resolvera sair daquele lugar, que tinha ficado tão... informatizado.

— Claro! — a amiga concordou.

Não avisou Marcos. Ele que ficasse com o pessoal do “*software* isso e aquilo”. Será que ele ia notar a sua ausência?

Um Tigre Invencível

Notou e, no dia seguinte, sábado à tarde, no sofá do salão de festas do prédio, tiveram uma pequena discussão:

— Por que você não avisou que queria vir embora?

— Você teria me trazido?

— Teria.

— Duvido.

— Tava tão ruim assim?

— Ah, vocês só falaram de...

— Já sei. Computador.

— Preciso de uma conexão mais rápida... Uma que use fibra óptica! É assim que se diz? — perguntou a Marcos.

— É, é assim que se diz, por quê?

— Para chegar até você.

— Você é engraçada... — Marcos deu risada.

— Não foi engraçado ontem. A que horas você notou que eu tinha vindo embora?

— Não olhei no relógio.

— Tá vendo? Você nem sabe com quem eu vim.

— Com alguém em quem tinha confiança, senão não viria.

— Você é um chato.

— Você é que não se enturma com os meus amigos.

— Vou subir.

— Tudo bem. Eu também tenho que ir embora. Acho que hoje à noite eu não vou sair. Tenho que estudar.

— Eu também tenho que estudar.

— Tchau.

— Tchau.

Antes mesmo que o namorado passasse pela guarita, ela chamou o elevador.

Assim que pisou em casa, foi para o quarto. Mal tivera tempo de deitar na cama e ligar a TV quando ouviu o berro do irmão:

— Malu, é a Monique!

— Manda ela entrar! — abriu correndo a porta do quarto.

— Menina, nem te falo... Olha o que chegou... — Monique estendeu uma folha.

— Outro cara?

— Outro. Vou ler pra você.

— Não, dá aqui pra mim! — Malu começou a ler em voz alta, num fôlego só:

— Sexo: seguro, idade: 19, mora em Colinas, quer conversar, se sente sozinho, principalmente depois que volta da faculdade — ai, que bom, tá na faculdade — e vê seus amigos com as namoradas, faz arquitetura — gente, eu não acredito! —, gosta de desenhar, esculpir, frequentar museus, adora teatro, galerias de arte e já foi à Europa duas vezes. Lê autores americanos e ingleses, gosta tanto de Shakespeare como de Edith Wharton... — Nossa, quem é a autora? — Hum, curte ópera, jazz, música clássica, já assistiu a *O fantasma da ópera*, *Casa de bonecas* e *Cats*, em Nova York. Adora os filmes de Almodóvar e Woody Allen, coleciona colheres dos países... — Quem faz isso é a minha avó Binoca! — Acha que peso, altura, cor de cabelo, olhos, é tudo pra enrolar o outro. Cada um pode colocar o que quiser e, na hora do cara a cara, leva um susto. — Bom, nisso ele tá certo.

— No fim de semana vai pra casa da mãe em São João. Adora cozinhar e não abre mão de passar o fim de semana com ela, que é seu maior ídolo!

— Vai responder?

— Negativo.

— Motivo?

— Não tô a fim, não deu *tchan*, sei lá...

— Então leia este outro.

— Tem mais? — Malu agarrou a outra página.

— Você não viu nada!

Sexo: seguro!

Idade: 22 anos

Data de nascimento: faça as contas!

Naturalidade: Porto Alegre, RS

Cidade onde mora: Colinas

Profissão: estudante de engenharia

Interesses: arrumar uma namorada legal. Tive umas vinte, nenhuma deu certo. Uma mais chata que a outra. Sou do tipo esportivo, gosto que me acompanhem nos esportes radicais — pratico alpinismo. Também gosto de cozinhar e quero uma namorada que curta cozinhar pra mim.

Hobby: nenhum

Cor: qualquer uma

Tipo de música: MPB

Ator e atriz preferidos: ator, nenhum, que eu tô fora de curtir homem; atriz, qualquer uma com o corpo bem definido em academia

Filmes preferidos: não me lembro de nenhum. Detesto cinema.

Escritores preferidos: não gosto muito de ler

Peso/ altura/ cor de cabelo e olhos: 78 kg, 1,88 m de altura num corpo definido, cabelos pretos, olhos pretos
Nickname: Tigre Invencível
E-mail: joaoantonio@compuserve.com.br

— Passo! — Malu estava desanimada.

— Não desista! — Monique animou a amiga. — Olha, hoje eu convidei o Daniel pra vir até o prédio. Vou ficar lá no salão com ele. Como quem não quer nada, desce e dá um *look* no meu gato. Ele é de cinema, minha filha. De cinema!

Malu fez que acreditou. Pelos *e-mails* que tinha recebido, não dava para acreditar que um cara legal topasse deixar uma biografia no *site*. Deviam ser todos uns doidos.

Mesmo assim achou melhor dar uma olhada no namorado da amiga. Não custava.

Às oito e meia chamou o elevador. Passou meio de lado, disfarçando, mas Monique a viu e chamou:

— Vem cá, Malu... Deixa eu te apresentar o Daniel, o meu namorado da internet!

Malu desceu a escadinha.

“O cara é bonito mesmo. Se for inteligente, vai ser demais... Impossível! Bonito e burro...”

— E aí, tudo bem? — o Daniel deu um beijinho na Malu.

— Tudo bem, e você?

— Senta aí com a gente um pouco, Malu... — Monique convidou. — Aonde você estava indo? Tá com pressa?

A Monique era mesmo cara de pau.

— Ia até a padaria pegar um pãozinho... — disse para disfarçar.

— É você a amiga da Monique que está no Todo Mundo Junto? — o tal Daniel perguntou.

— Eu mesma... — Malu ficou morta de vergonha.

— Tenho um amigo que também está com a biografia por lá... Quer encontrar alguém.

— É? — Monique ficou curiosa. — Você não tinha me falado nada.

— Quem sabe vocês se cruzam... — Daniel deu risada. — Ia ser engraçado.

— O apelido dela é...

Mais do que depressa, Malu interrompeu a amiga:

— Ô Monique, quer parar de ser fofqueira? — ficou morta de medo de a amiga contar o seu apelido. E se o amigo do Daniel fosse uma canoa furada, um baita dum mala sem alça?

Achou melhor sair dali. Deu a desculpa de a padaria fechar logo e de ficarem sem pão para o café da manhã.

Às dez e meia, Monique apareceu no apartamento de Malu. Era a hora da fofoca.

— Por que você não contou seu apelido pro Daniel?

— Vai que o amigo dele é um mala, Monique!

— O Daniel tem cara de mala?

— Não, mas isso não quer dizer que o amigo não seja.

— O que você achou dele?

— Ah, sei lá...

— Pode falar... Eu não ligo. Ele não é o máximo?

— Musculoso demais pro meu gosto.

— Ainda bem. Mas e o papo? Deu pra perceber como ele é legal?

— Você acha que deu? A gente nem conversou!

— Ah, mas ele é ótimo. É bárbaro. Posso dar seu...

— NÃO! — Malu gritou. — Se não aparecer ninguém legal em uma semana, desisto!

— Vai aparecer, você vai ver!

— Veremos!

Domingo de luta



As coisas com Marcos iam se arrastando.

No domingo choveu, acharam melhor não sair.

Na segunda, terça, quarta e quinta se falaram por telefone. Na sexta, uma briguinha por causa do filme. Malu acabou vencendo. Foram assistir a um filme romântico.

Malu chorou, achou lindo, a história era maravilhosa... E se irritou com o namorado, que tirou o maior cochilo, não viu nada, nem a última cena, a devastadora.

— Filme chato, hein?

— Bom é filme com sangue, braço arrancado, olho caindo, perna voando.

— Não precisa tanto... Você exagera.

— Me leva pra casa? — estava no maior mau humor.

Levar, ele levou. Se beijaram, e só.

No domingo, resolveu correr logo cedo. Tinha dado mancada no sábado, no domingo não dava pra escapar.

Ficou pensando se ligava pro namorado ou não. Acabou ligando.

— Te acordei?

— Você nunca me acorda. Estava sonhando com você... — ele estava com a voz meio rouca de quem acabara de acordar. — Que horas são?

— Nove... e dez. Quer ir correr comigo?

— Hã?

Pelo “hã?” já soube a resposta. Por que tinha feito a burrada de convidar o namorado pra correr?

Ficou muda.

— É meio cedo, não acha?

Não, não achou que fosse cedo.

— Quer ir ao futebol... à tarde? — ele abriu a boca de sono.

— Não.

— Fala... — ele tornou a bocejar.

Ia propor a ele que fosse com ela até o parque e, de tarde, ela iria até o jogo de futebol, mas acabou não dizendo nada.

— Vou desligar... Tô atrasada pra correr. Tá um ventinho lá fora, pode ser que chova.

— Te ligo depois?

Ou a linha tinha caído, ou ele desligara sem ouvir a resposta.

Chover, choveu, e Marcos acabou vindo de noite, depois do futebol.

— Tô morto... — despencou no sofá da sala, depois de cumprimentar os pais dela e simular uma luta livre com o irmão.

— Quer ver TV?

— Passa o controle... — ele colocou o pé em cima do banquinho.

— *Muay thai*... Deixa aí... — Marcos praticamente berrou ao ver uma luta no canal de esportes.

— Ah, eu queria ver um filme... Li o resumo hoje cedo. Parece ser ótimo.

— Esses filmes passam sempre de novo... — ele começou a torcer para o brasileiro.

— Tá passando o campeonato? — o irmão de Malu apareceu e já foi sentando ao lado de Marcos.

— Tu gosta, né, cunhado? — Marcos pegou Marcelo pelo pescoço.

Malu bem que tentou assistir a um pedaço da luta, mas acabou desistindo. Depois daquela veio outra, e outra, e mais outra.

— Tem mais pipoca? — Marcos apareceu na copa, interrompendo o jogo de baralho dela com Monique e Cíntia. — Ah, vocês estão aí quietinhas, né?

Puxa, até que enfim ele tinha notado que na mesa da copa rolava papo, baralho, refrigerante e... pipoca.

— Egoístas! Só pra vocês? — ele se apoderou da travessa de pipoca quentinha.

Boba. Achou que o Marcos ficaria para o baralho. Que nada. Voltou para o ringue televisivo, com a pipoca e a Coca.

As meninas acabaram indo embora, o pai pediu duas *pizzas*, comeram... e o Marcos na sala.

— A gente nem ficou junto, né?

— É.

— E amanhã já é segunda, né?

Seria.

Um Desesperado

Na segunda à noitinha, Monique interfonou.

— Malu, corre aqui em casa. Tem *e-mail* pra você.

— Mãe... — avisou. — Se o Marcos ligar, avisa que fui... Ah, fui pra Lua. Não, pra Marte. — Marte era mais longe.

Malu acabou descendo pela escada de incêndio, tal a demora do elevador.

— O que foi, Monique?

— Leia. Chegou agorinha!

— Sexo masculino, 24 anos — é velho, Monique —, mora em Niterói, Rio de Janeiro — é longe, tô fora —, faz medicina — uau! —, gosta de sair, conversar com os amigos, gosta de basquete e vôlei, joga pela faculdade, coleciona carros antigos — de brincado, é claro! —, gosta de roupa preta — gente, o cara é bom —, gosta de autores de suspense, adora música sertaneja porque nasceu em Barretos — ih, eu não gosto de música sertaneja, mas não faz mal —, gosta de várias atrizes mas não se lembra de nenhuma, a não ser da Luana Piovani, tem 1,76 de altura, 70 quilos, cabelos loiros e olhos azuis — será que é verdade? —, adora filme que tenha hospital, sangue, doenças incuráveis — espera lá, o cara é maníaco, eu detesto sangue! —, gosta do seriado *House* — socorro! —, apelido: Carioca.

— Tem outro — Monique entregou mais uma folha para Malu.

— Deixa eu ver... Que suspense!... — sentou no chão do escritório.

Sexo: masculino

Idade: 19 anos e 3/4

Data de nascimento: precisa???

Naturalidade: Colinas

Cidade onde mora: Colinas

Profissão: estudante

Interesses: são tantos! Gosto de esportes, sou um cara extrovertido. Curto sair, mas também gosto de ficar em casa. Ando me sentindo sozinho e gostaria de conhecer alguém que me compreendesse e me aceitasse como sou.

Hobby: coleciono figurinhas desde menino... mas nunca mostrei pra ninguém.

Cor: gosto de todas

Tipo de música: estando acompanhado, curto de tudo um pouco

Ator e atriz preferidos: não ligo muito pra isso, não, mas Scarlett Johansson é Scarlett Johansson.

Filmes preferidos: gosto de filmes de ação.

Escritores preferidos: Agatha Christie e Sherlock Holmes, apesar de o autor ser o Arthur Conan Doyle. São muitos, porque gosto de ler, não teria nem espaço suficiente aqui para citar os caras...

Peso/ altura/ cor de cabelo e olhos: 77 kg, 1,84 m de altura, cabelos e olhos castanhos

Nickname: Desesperado

E-mail: contato@shoppingnews.com.br

— É esse, Monique! Tem mais a ver comigo! E agora, o que é que eu faço?

— Manda um *e-mail* pra ele! Você tem que mostrar que se interessou, antes que outra menina pegue!

— O que eu escrevo?

— Sei lá. Ó, vou ligar uma musiquinha romântica pra dar um fundo, e você escreve o que quiser. Depois me chama. Tô lá no quarto falando com o Daniel. Me chama que eu venho aqui e dou uma olhada no que você escreveu.

Monique fechou a porta do escritório. Malu olhou para a tela ainda em branco: “O que eu escrevo? Deixa eu pensar... Ah, já sei!”.

Oi, Desesperado. Tudo bem com você?

Aqui é Coração Solitário, do Todo Mundo Junto. Recebi vários *e-mails* e só me interessei pelo seu. Parece que temos algumas coisas em comum, além de morarmos na mesma cidade.

Também estou “meio” sozinha.

Escreva, tá?

Coração Solitário

Pronto, estava um pouco pobre de informações, mas não ia entregar o jogo assim de cara. Ia esperar o cara responder, se entregando aos poucos. E, depois, não sabia nem se veria o fulano... Mas que estava com vontade, isso estava.

Leu, releu, tornou a ler e enviou.

Chamou a Monique.

— E aí?

— Já foi.

— Nossa, já escreveu e enviou?

— É. Vamos esperar pra ver!

— Acho que é esse, Malu. O cara parece ser perfeito pra você. Tudo!

— Com essa idade já não devia estar na faculdade?

— E daí?

— É, e daí?

O interfone tocou.

— É o Marcos. Ele tá lá na sua casa, esperando pra falar com você.

— E agora?

— Agora, nada... Vai contar pra ele?

— Tá louca?

— Então anda, vai...

Foi.

Assim que abriu a porta da sala, lá estava ele, de papo com seu irmão, falando sobre...

— Dois a zero, cara. É mole?

Não descobriu o motivo de ele estar lá, até que o jogo acabou e os dois pararam de gritar feito loucos.

Só que aí já era tarde pra namorar, e o seu quase ex-namorado teve de ir embora. Fora até a casa dela só pra ver TV. Decerto a da casa dele tinha queimado.

Ficou louca de raiva. Nem um beijinho... Só um, bem pobre, de despedida, meio escondido do pai, que não gostava de escândalo na frente do prédio. Mas tinha sido tão rapidinho que nem valia.

Contou para a mãe o que estava fazendo na casa da Monique.

— Parece ser engraçado!

— Por que engraçado?

— Isso me lembra o caso da minha tia-avó... — a mãe riu.

— O que aconteceu?

— Naquela época não havia computador, era o auge do rádio. E foi através de um programa de rádio que ela marcou um encontro.

— Em que lugar?

— Na praça, em frente à igreja matriz, onde as moças costumavam passear de braço dado diante de grupos de moços.

— E como é que um sabia quem era o outro?

— Tia Elvira disse que iria de vestido branco e o moço avisou que estaria usando um terno branco de linho 120...

— O que é isso?

— Era o linho da moda. Estaria usando um cravo vermelho na lapela e estaria fumando com piteira.

— Conta mais... — Malu tirou um pão de queijo do forno.

Sentada à mesa da cozinha, a mãe de Malu continuou:

— Foi uma revolução na casa dela. A mãe não queria que fosse... O pai, esse nem podia desconfiar. Ela estava tão nervosa que acabou derramando café no único vestido branco que tinha.

— Que azar! E aí? Como fez pra ser reconhecida?

— Espera! Sem outra roupa, acabou escolhendo um tailleur vermelho... O que é que ia fazer?

— E então?

— Então deu umas duas voltas pela praça. A sorte é que encontrou uma amiga que acabou lhe fazendo companhia. Ficaram um pouco por ali, passeando de braço dado até que, meio de longe, atrás de um arbusto, ela achou ter visto o moço do terno branco. Levou um susto.

— O que é que ele tinha?

— Ela disse ter olhado bem, mas achou que o moço era feio feito “uma briga de foice”, foram as palavras que usou.

— E deu pra ver direito?

— Deu, né? Ele estava em pé, perto de um banco da praça, fumando com a tal da piteira, chapéu de palha, terno de linho branco e tudo.

— E a sua tia?

— Deu uma sorte danada de ter derrubado café no vestido branco e ter trocado por um vermelho. A amiga, que estava de branco, foi quem levou...

— Levou o quê?

— Assim que a tia Elvira virou as costas para ir embora, o moço fez um “psiu” para a amiga e veio falar com ela.

— Ele achou que a moça era ela!

— Achou... E parece que ficou achando um bom tempo.

— Não entendi.

— A amiga da tia Elvira não achou o moço tão feio assim e ficou conversando com ele. Na verdade, um gostou tanto do outro que umas semanas depois o moço foi falar com o pai da moça.

— Credo, que coisa mais antiga.

— Era assim que se fazia.

— E ela contou que não era a moça do rádio?

— Demorou um tempão pra contar, mas depois acabou contando.

— E o que aconteceu?

— Casou com ele.

— E a tia Elvira?

— Não casou.

— Bem feito.

— Não casou porque não quis. Não faltou gente interessada.

— Que história!

— Já pensou se acontece alguma coisa assim esquisita com você?

— Ah, mãe, eu só recebi e mandei um *e-mail*. *E-mail* não arranca pedaço e nem usa...

— Terno de linho branco... — as duas falaram ao mesmo tempo.

Um Coração Solitário



Malu chegou do colégio na terça e nem subiu para o seu apartamento. Foi direto na Monique.

Droga, ela não estava. Não tinha ninguém em casa.

Almoçou com o pai e o chato do irmão, que não parava de falar.

— Má, preciso...

— Quer fazer o favor de ficar quieto?

— Tá, mas depois você vai...

— Tá, tá.

— Olha, respeito entre irmãos é bom e eu gosto... — o pai dividiu as batatas fritas entre os dois.

Malu nem acabou de comer e foi para o quarto.

O irmão, chato como sempre, foi atrás.

— Então eu não dou...

— Sai, chato.

— Saio e não dou o que a Monique deixou...

— Dá logo aqui, meu fofo! — ela agarrou o irmão pela manga da camiseta.

— Então me dá cinco...

— Beijos e oito abraços... — se arrependeu de ter tratado tão mal o irmãozinho caçula.

— Vou buscar no meu quarto. É um envelope e está colado que é pra eu não ler...

Ele saiu correndo e Malu foi atrás para pegar o envelope. Só podia ser a resposta do Desesperado.

E era.

Abriu.

Oi, Coração Solitário,

Tudo bem? Comigo está tudo “médio”, a não ser, é claro, pela sua resposta, que me deixou feliz.

Quando li o que você escreveu, as coisas que gosta de fazer, também fiquei animado. Não é fácil encontrar alguém que tenha afinidade com a gente.

Não sei se escrevi na minha biografia que gosto de escrever letras para músicas. O legal da internet é que a gente, com esse negócio todo de não se ver, acaba se abrindo mais. E você? Tem alguma coisa que queira me contar?

Escreva logo, tá?

Desesperado

“Que fofo! Ele gosta de escrever letras de músicas! De repente é um poeta! Ah, como eu queria que a Monique estivesse em casa pra que eu

respondesse logo isso aqui. Já sei! Pego uma folha e faço um rascunho!” Malu trancou a porta do quarto antes que o irmão viesse bisbilhotar.

“O que eu respondo? Ah, vou perguntar por que tá tudo médio com ele... Não, isso seria invasão de privacidade. Ele deve estar com algum problema!”

Malu reescreveu mais duas vezes a mensagem. Ficou com o primeiro rascunho, que considerou mais *light*, sem entrar em muitos detalhes. Ainda era cedo.

Oi, Desesperado

Adorei receber o seu e-mail.

Puxa, achei o máximo você escrever letras para músicas. Isso faz de você um poeta!

Eu adoro poesia. Tenho vários cadernos de poesia. Quem sabe um dia te mostro uma. Nunca deixei que ninguém lesse. Ninguém. Ia ler para o meu namorado outro dia, mas ele não gosta de coisas desse tipo, então nem li.

Bom, não posso dizer que estou ótima porque tenho umas coisas para resolver por aqui. Sabe, não tenho sido compreendida. Por isso meu apelido é Coração Solitário. Escreva de novo. Quero saber mais de você.

Sua amiga,

Coração Solitário

Marcos não tinha telefonado. Estranho. Sempre ligava depois do colégio. Ah, que não ligasse. Estava ficando cheia dele. Muito mais emocionante era a troca de *e-mails* com o Desesperado. Como ele seria? Teria dado a descrição certa? E se fosse tudo ao contrário? Ah, não iria pensar nessas coisas.

Acabou dormindo e sonhando. Sonhou que estava em frente ao cinema do *shopping*, com uma saia branca, blusa branca, tamanco branco, fumando com uma piteira. Do outro lado do shopping, um rapaz de calça vermelha fazia um sinal. Tentou ver o rosto do moço, mas a fumaça do cigarro não deixava. Jogou o cigarro num canteiro de flores e foi atrás do desconhecido. Que coisa horrível! Ele estava abraçado com a Monique, sua amiga, e tinha o rosto do... seria o Daniel?

— Abre a porta, Malu!

Droga! Acordou do sonho bem no pedaço em que ia desvendar o mistério do Desesperado. Quem era o desmancha-sonhos?

— Monique!

— Vim ver se você não quer ir lá em casa, mandar o *e-mail* para o carinha. Leu o que eu deixei aqui?

— Li... — Malu bocejou. — Eu estava até sonhando com ele, acredita? Você chegou bem na hora de eu descobrir como era o rosto dele... — segurou a língua para não dizer que tivera a impressão de o moço ser o Daniel.

— E o Marcos? Como é que estão as coisas?

— Mornas... sabe o que é morno? Ele não ligou hoje e nem eu liguei. Deixa pra lá. Vamos? — levantou-se da cama, caindo de sono, rascunho na mão.

— Vamos lá, rumo à internet.

E-mail enviado, Malu voltou para casa. Monique tinha que estudar, falar com o Daniel, e ela, ah, ela tinha de fazer o mesmo, só que não falaria nem com Daniel nem com Marcos.

Computador!

Um telefonema na quarta. Um telefonema e um convite.

— Hoje à noite eu vou jogar pela escola, quer ir me ver? — Marcos convidou.

— Não tô muito a fim... Só se você prometer correr comigo no parque, no sábado.

— No sábado não dá, eu tenho um aniversário.

— Mas o aniversário é cedo?

— Não... Mas é que tenho que sair pra comprar o presente. Quer ir comigo?

— Não. Vou correr e depois tenho um compromisso.

— À tarde?

— Tarde e noite.

— Onde e com quem?

— Eu perguntei de quem é o aniversário?

— Não, mas eu posso dizer, não há nada de mal...

— Marcos, preciso desligar. Meu pai quer usar o telefone.

— Tchau.

— Tchau.

— A gente se vê.

— Tá legal.

Por que tinha inventado que o pai queria telefonar? Por que não tinha topado ir ao aniversário? Tinha sido chata, intransigente, ou o namorado é que não sabia “negociar”?

Estava tudo uma droga! Não, não estava. Tinha um envelope embaixo da porta da sala. Mensagem do Desesperado, com certeza!

Abriu a caminho do quarto:

Oi, Coração Solitário,

Tudo bem com você? Espero que tenha resolvido as coisas por aí.

Como alguém que parece ser tão legal pode ser “não compreendida”?

Se eu tivesse alguém assim ao meu lado, seria tudo diferente.

Preciso desabafar com você, Coração Solitário. Eu tenho uma namorada. Só que não temos nada a ver um com o outro. Ela está sempre de mau humor, chega até a ser uma chata. Tudo bem, é bonita... é linda. Ela tem um jeito só dela de andar. Quando está no sol, o cabelo dela deixa o sol até com vergonha, tanto brilho ele tem. E a boca, então? Nossa, que boca! Mas só isso não adianta. O amor não é só jeito de andar, cabelo, boca. Sabe quando nada bate? Um gosta de uma coisa, o outro detesta. Assim não tem jeito, você não acha?

Desculpe me abrir assim, a gente nem se conhece... É que eu estou bem por baixo, pensando em terminar com a menina.

Você pode aconselhar um amigo desesperado?

Um beijo,

Desesperado

“Coitado do cara! Quem será essa menina? Ah, se eu fosse ele, dava um pé na cidadã.” Malu correu a rascunhar um *e-mail* para o Desesperado.

Oi,

Puxa, como a sua namorada pode não gostar de um cara tão sensível como você? Ela é uma tonta mesmo.

Por que não tenta colocar os pingos no is? Abre o jogo, cara. Diz do que gosta, do que não gosta. De repente a menina se modifica, começa a dar mais valor a você.

Sabe, eu estou numa situação parecida. Meu namorado — acho que é ex — só pensa nele. Nunca me agrada em nada. Só faz o que tem vontade, não me acompanha nas coisas que curto. Não existe pessoa mais egoísta. Acho que já lhe disse antes mas foi por essa razão que escolhi o apelido Coração Solitário. Apesar de ter um namorado, meu coração continua só. Não é estranho isso?

Sinto não poder te dar um conselho a não ser... siga o que o seu coração mandar!

Um beijo grande,

Coração Solitário

Tinha acabado de escrever a mensagem quando ouviu a gritaria do irmão.

“Quebrou a janela da sala!”, pensou enquanto ia até lá.

— Malu, sabe o que a gente tem agora?

— Deixa eu passar com a caixa, gente!

— Puxa, estávamos precisando mesmo!

A mãe, o pai e o irmão falando ao mesmo tempo.

— UM COMPUTADOR NOVO! — mal pôde acreditar quando os pais contaram a novidade.

— Computador, *scanner*, fax, impressora... Tudo junto! E tudo novo! — seu Emílio completou. — Mas ainda não assinamos um plano para a

internet. Precisamos achar um que tenha uma mensalidade mais em conta...

— Pai, o meu amigo do 92 falou que...

— A Elza do 22 disse que...

As opiniões eram muitas, e o esforço para carregar as caixas, maior ainda.

Podia ficar animada o quanto quisesse, mas o pai teria que chamar alguém para instalar o computador novo.

— E o antigo?

— Vai para um museu.

— Mas, pai, você pagou tão caro!

— É a tecnologia, Malu...

— Tudo descartável... — comentou a mãe.

O irmão parecia um mosquitinho rondando as novidades. Não saía de cima das caixas.

Malu nem acreditou. Dali por diante, mandaria *e-mails* de casa!

Esperou que Monique voltasse da academia para contar a novidade do novo computador. Quarta à noite era dia da aeróbica da amiga.

Pediu ao porteiro para avisar da chegada de Monique. Não queria perder um só minuto.

Assim que o porteiro tocou o interfone, deu um tempinho e chamou o elevador. Já passava das nove e meia da noite.

— Adivinha? — Foi entrando pela porta de serviço.

— Fala!

— Meu pai trocou o computador. Logo vai estar instalando a internet de fibra óptica também! Finalmente!

— Não acredito! Jura?

— Juro! Só que eu ainda tenho que enviar a resposta pelo seu computador, tudo bem?

— Claro! Espera aí, vem cá... — Monique arrastou Malu da área de serviço para a sala. — O Daniel tá aqui com a gente... — apontou o

namorado, sentado entre dois outros amigos de Monique. — Eles me pegaram lá na academia. Gente, essa é a Malu.

— Oi... — Daniel deu uma piscada para Malu. — Quer sorvete?

— Não, obrigada... — Malu recusou.

— É de pistache... — ele tornou a piscar.

Malu não soube o motivo, mas sentiu-se meio estranha com aquele olhar do rapaz. Será que ele tinha alguma coisa a ver com o Desesperado? E se fosse ele o tal? Não, de jeito nenhum. O Desesperado falara de uma namorada que não o compreendia... Não era o que acontecia entre ele e a Monique, que estavam se entendendo superbem. E aquelas duas piscadas? Três, com a do outro dia. Puxa, se fosse o Marcos, nunca ia oferecer sorvete de pistache! Ele odiava sorvete de pistache.

— Esse aqui é o Miguel e esse é o João — Monique apresentou.

— Tudo bem? — os dois cumprimentaram Malu com um beijo.

— São amigos do Daniel. Da internet... — a amiga continuou.

Malu sentiu um arrepio. O primeiro batia no seu ombro, o segundo dava dois do seu tamanho.

— A Malu também entrou no Todo Mundo Junto.

— Ah, é? — os dois se interessaram.

— Qual o seu apelido? — o segundo perguntou.

— Beliscão... — Malu falou sem pensar, enquanto beliscava Monique por baixo da almofada.

— Que estranho...

— É uma bolacha recheada com goiabada... Eu adoro. Estava comendo o biscoito enquanto pensava no que escrever... Daí tive a ideia! — inventou.

Monique sentiu o braço doer. Entendera que soltara a língua e procurou então tirar a amiga da sala o mais rápido possível.

— Você me paga, Monique... — cochichou Malu a caminho do escritório.

— Desculpa, você sabe como eu sou... Quando começo, não sei parar!

— Já pensou se um dos dois aí na sala é o Desesperado?

— Ah, não... — Monique ficou sem jeito. — Vai, entra e liga o computador.

— Monique, se um daqueles dois for o Desesperado, você me...

— Não pago... — ela riu, tentando tranquilizar a amiga.

Malu ficou meio na dúvida. Não, nenhum daqueles dois podia ser o Desesperado, ou podia? E o Daniel? Por que tinha piscado daquele jeito?

Sentou, ligou o computador, passou o *e-mail* a limpo e enviou. Saiu pela área de serviço mesmo. Não iria passar pela sala de novo. Ao pegar o elevador de serviço, sentiu um friozinho na barriga. Por que seria?

Problemas, problemas



Na sexta-feira, Malu passou o dia todo no colégio. Quando voltou, a maior alegria: internet conectada a mil!

Nem parou para ouvir o rapaz que estava explicando o funcionamento do computador aos seus pais e ao irmão. Precisava ir até a Monique pra saber se tinha resposta do Desesperado.

— Entra, Malu... — Dona Nanci abriu a porta da sala. — A Monique está lá no quarto, meio pra baixo, como vocês costumam dizer.

Malu foi direto ao quarto de Monique. A amiga estava deitada na cama, abraçada a um ursinho de pelúcia.

— O que é isso, Monique? Tá falando sozinha?

— É o Quico, Malu. Já contei tudo pra ele.

— Contou o quê? — Malu sentou-se na beirada da cama.

— Conte da minha briga com o Daniel... — ela começou a chorar.

— O que houve? Fala! — Malu levou um susto. — Estava tudo tão bem entre vocês dois!

— Só que... ontem... ontem, quinta à noite, a gente brigou... — ela continuou a chorar.

— Qual o motivo? Ciúmes?

— E eu sei? Sabe essas conversas que não dão em nada? Eu sintonizei numa estação FM... a gente tava no carro dele... — ela tornou a choramingar. — Daí... — ela parou pra abraçar o ursinho —, daí ele disse que a música era chata. Eu não quis trocar de estação e ele disse que eu estava com um mau humor horrível.

— E aí? — Malu teve pena da amiga. — Tudo parecia estar indo tão bem com o Daniel, Monique! Você não está exagerando?

— Bom, eu impliquei com a roupa dele... Acredita que ele estava com uma calça que não tinha nada a ver com a camiseta? Chamei de...

— De quê?

— Brega.

— E depois?

— Acabou em beijo... Só que depois ele disse que eu tinha uma boca feita pra beijar e não pra falar. Quando falo, estraga tudo, acredita? Disse que o amor não é só beijo! — de repente ela ficou brava.

— E então? — Malu não sabia nem o que dizer.

— Agora eu vou dar um tempo... Uns dias, sei lá, pra telefonar. Acho... acho melhor esperar ele ligar, você não acha?

Malu ficou muda. Procurou se despedir da amiga, disse qualquer coisa pra levantar o astral de Monique e foi para o seu apartamento o mais rápido que pôde. Tinha frases martelando na cabeça:

“...Ela está sempre de mau humor, chega até a ser uma chata... Nossa, que boca! Mas só isso não adianta!...”

Ela já conhecia essa conversa. Esse papo que o Daniel tinha tido com a Monique era o mesmo do Desesperado! Só podia ser! O DANIEL E O

DESESPERADO ERAM A MESMA PESSOA!

Entrou em casa e nem falou com os pais. Foi direto para o quarto. Tinha tanta coisa na cabeça! E o *e-mail* do cara? A Monique teria percebido se fosse o mesmo do Daniel. E se ele usasse um diferente?

Ia descobrir se os dois eram a mesma pessoa. Daria um jeito.

— Malu, vem ver... A internet já está conectada e a gente tem *e-mail*. Estamos em rede. O computador antigo fica comigo. Olha, eu fiz um *e-mail* pra gente — o irmão veio correndo anunciar.

Acabou se distraindo com o computador. Todos queriam aprender a mexer nas novidades... Programa novo, sistema novo... De repente viu o nome que o irmão tinha escolhido. Achou que era um nome péssimo no começo, mas depois até pensou que seria melhor um *e-mail* neutro que não desse nenhuma dica para o Desesperado.

— O Marcos ligou... — a mãe avisou.

— O que você disse pra ele? — Malu quis saber.

— Que você estava na Monique.

— Legal... — respondeu, ainda rindo da ideia do irmão.

— Ele disse que está com gripe e que não vai sair... — a mãe continuou.

— Disse que se quiser ir ao aniversário com ele amanhã é só ligar que ele passa aqui.

Não respondeu. A mãe não tinha culpa, claro, mas estava pensando no Daniel e no Desesperado. Pensava na Monique também.

Resolveu ficar em casa, por mais que as meninas da classe ligassem e insistissem para uma volta no *shopping*. Acabou aprendendo a mexer no scanner.

Também não ligou para o Marcos. Ficou pensando no Daniel e na Monique. Que sacanagem!

Não tão desesperado

Sábado. Malu decidiu correr de manhã, mais cedo do que estava acostumada.

Não ligou para o Marcos. Ele também não telefonou.

Resolveu sair com as meninas. Deu um pulo no *Shopping* 1. Era mais vazio que o outro aos sábados. Até pensou em convidar a Monique, mas desistiu. Estava se sentindo estranha. Parece que traía a amiga, mesmo sem ter certeza da desconfiança.

Domingo. Não tinha recebido *e-mail* do Desesperado e nem tinha mandado seu *e-mail* novo pra ele. Se encontrasse com a Monique não sabia se ia conseguir olhar nos olhos da amiga. Era estranho, ela nunca ficava mais que um dia sem aparecer.

Passou o dia deitada no sofá da sala vendo televisão. “Programa horrível.” E mudava de canal. “Como é que conseguem inventar tanta porcaria no domingo?” Colocou o controle de lado e pegou uma revista.

Os pais a convidaram para um sorvete. Preferiu ficar. A boca tinha um gosto ruim. O coração também.

Segunda à tarde, não resistiu. Acabou ligando para o Marcos. Ele devia estar doente mesmo.

— Faz cinco dias que a gente não se fala...

— E nem se vê... — ele tossiu.

— Você ainda tá doente?

— Já melhorei.

— Vamos dar uma saída?

— Vamos.

Nem sabia por que tinha convidado.

— Cachorro-quente? — ele ofereceu quando pararam em frente ao posto de gasolina.

Podia ser. Preferia uma pipoca, um pastel, um pão de queijo, mas ia de cachorro-quente mesmo.

— O aniversário estava bom?

— Não fui. Fiquei de cama... — ele pegou na mão de Malu. — E você? Correu no sábado?

— Claro. Aumentei meu tempo. Encontrei um pessoal que vai correr na São Silvestre, estou até pensando em ir também.

— Nossa, já pensou o calor, aquele povo todo jogando copos d'água em cima de você? — brincou.

— Você não iria nem pra torcer pra mim?

— Bom, posso até ir, mas vou ter de descolar uma sombra, uma cadeira, um refrigerante, um...

— Puxa, tudo é problema pra você! — Malu reclamou entre um gole e outro de Coca. — E no futebol, tem ar-condicionado?

— Ah, mas futebol é futebol... — ele continuou comendo.

— Marcos... — ela o puxou para fora da lanchonete do posto. — Eu acho que a gente não combina em nada.

— Você acha?

— Acho.

— Tudo bem, você é quem manda.

— Puxa, é a primeira vez que concorda comigo em alguma coisa.

— Vamos dar um tempo, é isso?

— É, é isso.

Silêncio, rua, mão no bolso da calça, tosse, silêncio, tchau, apartamento.

Tudo bem que chorou; era tempo, um ano e dois meses, aniversário no dia seguinte, mas estava ficando meio envolvida com o Desesperado.

Dona Dulce sentiu no ar o cheiro molhado da depressão.

— Encosta a cabeça no meu ombro e chora, Malu.

— Ah, mãe, a gente vai dar um tempo...

— Acho bom. Você tá ficando meio animada com o menino da internet, não é?

— Nem sei se é só isso. Agora é que eu estou vendo como é bom ter alguém que entende a gente, mãe. O problema é que... — interrompeu.

— O quê? — dona Dulce estava curiosa.

— Nada, não... — achou melhor não contar para a mãe da sua desconfiança.

Não soube explicar a si mesma por que não se abria com a mãe. Medo de que dona Dulce dissesse para ela cair fora? Que confirmasse sua suspeita de que Daniel e o Desesperado eram a mesma pessoa?

A mãe foi cuidar do jantar, enquanto Malu resolveu fazer a lição.

Eles já estavam terminando o jantar quando a amiga entrou com um envelope na mão.

— Não li, viu, Malu? — ela cochichou no ouvido da amiga, depois de cumprimentar todos.

— Senta, Monique... — seu Emílio convidou. — Experimenta esse bolo de chocolate. Vai trazer um sorriso a essa carinha triste aí... — ele tinha percebido o desânimo dela.

Enquanto Monique comia a sobremesa, Malu foi para o quarto ler o *e-mail*:

Oi, Coração Solitário,

Tá tudo legal com você?

Estou ótimo, bem melhor. Adivinhe! Terminei com a minha namorada. Fiz o que você falou... Segui o que o meu

coração mandou e ele mandava que eu terminasse com ela.
Acho até que exagerei um pouco na dose.

Bem, deixa isso pra lá...

Acho que já está na hora de contar mais sobre mim.

Minha família é bem grande, tenho um monte de primos, tios e tias. Festa é o que não falta. Família italiana, sabe como é, quando junta todo mundo, é aquela bagunça.

E você? Tem irmãos?

Gostaria de ver você, saber como é. Acha cedo pra isso?

Um beijo grande.

Seu amigo,

Não Tão Desesperado.

“Cedo? Por que cedo?”, Malu pensou. Quem sabe um telefonema? E se fosse um encontro igual ao da tia Elvira? Descreveria a roupa, ele também, marcariam um encontro...

Guardou o *e-mail* dentro da gaveta do criado-mudo e correu para a copa.

— Mas, seu Emílio, o senhor pagou muito mais barato que o meu pai...

— Monique já tinha uma outra cara, conversando com o pai de Malu.

— Hoje em dia é assim, filha... Um computador que você compra hoje vale a metade daqui a seis meses.

— Quer dizer que agora você vai usar o seu próprio *e-mail*, Malu? — Monique já ficara sabendo da novidade.

— Você viu o nome? — Malu ainda achava graça.

— É “Frankenstein” — Marcelo falou, todo orgulhoso.

— Quê? — Monique estranhou.

— frankenstein@deltapro.com.br.

Malu segurou o que ia dizer. Por enquanto era até melhor que fosse um *nickname* neutro, caso contrário, se fosse pelo nome ou sobrenome, seu

amigo da internet poderia descobrir quem ela era ou informações que ainda não queria passar.

— Monique, vem cá... — chamou a amiga indo em direção ao quarto.

— Preciso descer... Tenho que estudar! — Monique tornou a ficar desanimada.

— E aí? Nada de novo? — queria saber do Daniel.

— Nada. Nem eu liguei, nem ele! — Monique abriu a porta do elevador.

— Sorte tem você... Tem um namorado ao vivo e um virtual... — entrou no elevador.

Malu ia dizer que ela e o Marcos também tinham dado um tempo, mas achou melhor ficar calada.

Ia responder o *e-mail* do Desesperado e para isso tinha que dar um “chega pra lá” no chato do Marcelo.

Assim que tirou o irmão do computador, começou a digitar a sua mensagem:

Oi, Não Tão Desesperado,

Que bom que as coisas estão se acertando também pra você. Pena ter terminado com sua namorada... Bom, não posso nem falar nada porque é o que acabo de fazer com o meu namorado. Na verdade, demos um tempo, mas acho que não tem mais volta.

Minha família é bem menor que a sua. Tenho só um irmão, mais novo do que eu. Como todo irmão, é meio chatinho, mas devem existir piores.

Hoje criei coragem pra lhe mostrar minha poesia. Fiz ontem, enquanto pensava... ah, ficava pensando.

Dei uma volta, dei duas, dei três,
nada vi, além de você.

Se estava chovendo? Não sei, não percebi.

Se estava ventando? Não sei, não senti.
Se o céu estava estrelado? Ah, isso eu sei,
eu contei as estrelas, elas sorriram, a lua surgiu,
o cometa passou, indicando você.
Dei uma volta, dei duas, dei três,
Você não me viu, descobriu ou sentiu.
Dei meia-volta e entrei no cinema.
Que coisa! O artista era ninguém menos que você.

É isso o que gosto de escrever. Meu namorado, quer dizer,
meu ex-namorado, detesta poesia. Acha brega.

Sabe, eu também gostaria de te conhecer. Se é cedo ou
não, eu não sei...

Dois beijos,
Sua amiga,

Solitária... mas nem tanto.

PS: Não estranhe o meu *e-mail*. Ele mudou. Horrível, né?
Ideia do meu irmão!

Pronto. Agora só faltava receber a resposta.

Dois dias e nada.

Na quinta encontrou Marcos em frente à padaria. Deu um tchauzinho e
só. Ele deu outro, até que animado.

É, estava tudo acabado mesmo. Imagine se tivesse mostrado a poesia pro
Marcos. Ele iria achar graça, rolar de rir. Sempre tirava uma onda das
poesias que sua prima fazia.

Quando chegou em casa, correu ao computador pra checar as novidades.

Solitária... mas nem tanto,

E aí, tudo bem com você?

Puxa, esse cara não merecia você mesmo. Você é sensível pra caramba.

Achei engraçado o *nickname* que o seu irmão bolou. Deixa assim mesmo. Ficou legal.

Eu também criei coragem pra enviar a letra da música que eu fiz. É meio louca, mas é o que eu curto fazer.

Me arquiva, me deleta, me exclui,
você não sabe o que quer?

Me exhibe, me insere, localiza, substitui,
você não sabe o que quer?

Marca hora, marca a data, anota,

Sou figura, objeto sem moldura nesse seu banco de dados...

Você não sabe o que quer?

Abra nova janela, menina fria, eu não te dou opção,
nosso arquivo, não adianta salvar como,
sem marcas de revisão.

Já tentei desfazer e limpar,
agora só me resta SUBSTITUIR;

Já não tão desesperado,
tenho um arquivo bem novo...

Quer ver?

Basta abrir em “coração não tão solitário”,
porque agora, *baby*,

um outro coração talvez já me tenha!

VOCÊ NÃO SABE MESMO O QUE QUER!

Sabe, eu não poderia ler essa letra pra minha ex-namorada. Com você é diferente...

Coração, eu preciso te ver... Quem sabe tomar um sorvete.
Você gosta de pistache?

Um beijo,

Desesperado e ansioso!

“Gente, que letra mais linda... Parece até letra pra *rap*, ou não? O que parece estranho é que esse cara pode ser o Daniel. Gente, ele tem tudo pra ser o Daniel. Pistache! O Daniel perguntou se eu queria sorvete de pistache na casa da Monique! Não era um sorvete comum! Ah, mas se fosse o mesmo, eu nunca ia sair com o cara. Nunca... Será que nunca mesmo?”

Querido Desesperado e ansioso,

A-m-e-i a letra da sua música. Você põe a música também? Que instrumento toca? Tem alguma banda?

Nossa, cara, você é bom demais! Imagina se meu ex-namorado me mostra essa poesia... É, porque é uma poesia. Eu morreria, com certeza. É bárbara!

E depois você falou em pistache. Eu adoro sorvete de pistache. É o meu preferido. Também gosto de pipoca, pão de queijo, filme romântico, *jazz*, *blues*, MPB.

Na sua biografia você escreveu que gosta de todas as cores. Eu adoro as bem alegres. A-d-o-r-o!

Sabe, também tô querendo te encontrar.

Três beijos com gosto de pistache e calda de morango.

Ex-Coração Solitário

Ansioso

Desesperado demorou alguns dias para responder.

Malu não ia quebrar o esquema e mandar um e-mail antes da resposta do cara. Aproveitou a fase “deprê” em que estava e estudou para as provas. Também consolou a Monique, que ainda estava brigada com o Daniel.

Considerou a hipótese de enviar um e-mail para o Desesperado perguntando o nome verdadeiro dele, mas teve medo. Medo de que ele fosse o Daniel.

No domingo à noite, na volta do cinema com a Monique-sem-Daniel e a Cíntia, ligou o computador e olhou os e-mails. Nada.

Foi só na quarta-feira da semana seguinte que, após checar várias vezes, ouviu música para o coração: e-mail do Desesperado.

Abriu:

Ex-Coração Solitário,

E aí? Tudo certo?

Desculpe não ter respondido logo seu *e-mail*, mas tive provas. Acho que todo mundo tem nesta semana, não?

Hoje depois do jantar liguei a TV e assisti a uma entrevista... Uma moça que marcou um encontro com um cara da internet. Não sei se você leu na revista, saiu uma

matéria falando dos dois. Um mentiu para o outro e entraram numa fria.

Coração, eu não menti o meu peso e nem sou um cara rico, tá? Também não estou te enrolando... Ando bem solitário e queria muito te ver, cara a cara.

Sabe, já tenho até a impressão de que te conheço há muito tempo... Isso não é estranho?

Vamos ver se marcamos um encontro, tá?

Um beijo,

Ansioso.

Malu sentiu um arrepio! Agora ele tinha virado “Ansioso”.

Tinha aprendido a enviar arquivo por e-mail. Faria uma surpresa pra ele. Foi até o “Responder” e começou a teclar:

Ansioso,

Tudo bem com você?

Estou com saudades. A semana foi corrida e nem deu pra mandar um *e-mail*. Também tive provas na segunda e na terça, além das que vou ter amanhã e depois.

Eu não assisti a essa entrevista da moça da internet, mas já assisti a uma outra. Coloquei o peso certo, altura, cor de olhos, tudinho.

E não sou milionária.

Tá triste?

Tenho pensado em você. Muito.

Um beijo,

Coração.

Pronto. Enviou.

Daniel. Desesperado. Estava a poucos dias de descobrir o mistério. O duro é que estava sentindo algo muito estranho por aquele cara, mesmo sem tê-lo visto. Sentia o coração acelerar, pular a cada e-mail enviado, a cada e-mail recebido.

Estava evitando encontrar muito a Monique. A amiga ligara duas vezes, Malu dissera que ligaria mais tarde e não retornara a ligação.

Na sexta, logo depois de ter recebido um e-mail do Desesperado, acabou encontrando com Monique na portaria do prédio.

— Nossa, Malu, você está sumida!

— Você também! — Malu ficou sem graça.

— E aí, como está com o Marcos? — Monique levou Malu pelo braço até o elevador.

— Demos um tempo. Acho que terminamos mesmo... — Malu estava sem jeito de perguntar sobre o Daniel.

— Sabe, criei coragem e liguei para o Daniel. Não sei se é verdade, mas a mãe dele disse que ele tinha saído para fazer um trabalho. Tem estudado demais.

— Ele ligou de volta?

— Não... — Monique fez uma cara triste. — Mas vai acabar ligando... Sabe quando tem alguma coisa dizendo pra gente “aí tem”? Tô achando que tem outra no pedaço!

Malu mal pôde respirar. Ainda bem que o elevador tinha chegado ao andar da amiga.

— Ah, não deve ser isso não, Monique... Vai ver é...

— Tem gente chamando... — Monique teve de fechar a porta e se despedir da amiga. — Depois a gente se fala!

— Tá legal... — Malu sentiu um alívio.

Quando entrou no apartamento, estava tão pálida que dona Dulce percebeu.

Malu entrou no quarto, seguida pela mãe.

— Mãe, o que eu faço? — Malu mostrou o e-mail.

Dona Dulce leu:

Meu coração,

Se a boca que enviou no último *e-mail* é a sua boca, que morram os outros lábios... de vergonha!

Estou desesperado. Desesperado pra te ver. Onde, como, quando?

Um beijo!

Desesperado por você,

D.

— Bom, até aqui não vejo nada de mais. Você está desconfiada de quem mesmo?

— Sei lá, tô achando que é o ex-namorado da Monique! O pior é essa inicial “D” aqui no fim. “D”, de Daniel. As coincidências são muitas. Ele piscou pra mim no apartamento dela... Ah, mãe, são tantas as coisas em comum! Aí vai ser... sabe aquele nome que você pede pra eu não falar?

— Sei. Sacanagem... — a mãe falou baixinho.

— É esse mesmo.

— Você contou pra Monique que está planejando se encontrar com o moço?

— Ainda não.

— Por que não põe tudo em pratos limpos com ela, filha? Não é a sua melhor amiga?

— É, mãe, mas eu não sei se devo. E se o cara for outro?

— Mas e se for o mesmo?

— Sei lá. Estou pensando.

— Dizem que não é bom marcar encontro com esses desconhecidos da internet em lugares... — a mãe não sabia como explicar. — Assisti a um filme em que há todo esse negócio aí, de encontro, de ficar conversando na internet. Daí que a moça estava num lugar, sozinha, e o homem era um doido, quis agarrar a moça, uma coisa horrível. Ele mentiu pra ela, ela mentiu pra ele... O homem era ladrão, já pensou? Qual era o nome do filme mesmo?

— Tava pensando em marcar com ele na praça do shopping... Tá sempre cheio de gente perto do Café Mineiro.

— Tá parecendo coisa da minha tia-avó, lembra?

— Lembro.

— Não vai levar uma amiga?

— Não precisa, mãe. Fica fria! Vai dar tudo certo.

— Como ele é?

— Mãe, ele é tudo o que eu sonhei... Gosta de poesia, adorou a que eu mandei pra ele, curte o mesmo tipo de música que eu, é perfeito.

— Tá bom, tá bom, é o príncipe do computador.

— Parece. Se for mesmo, vai ser bom demais pra ser real, mãe.

— Quero ser a primeira ou pelo menos a segunda a saber, se você não encontrar a Monique no elevador antes... — a mãe riu. — Uma coisa eu te digo, Malu... — Dona Dulce levantou da cama da filha. — O Marcos era um moço legal. Meio atrapalhado, às vezes deixava você plantada esperando, mas eu gostava dele.

— Mãe, ele era muito diferente de mim. Gostos diferentes, cabeça diferente, entendeu?

— Entendi.

Dona Dulce foi cuidar do jantar enquanto Malu corria para o escritório. Ligou o computador e escreveu outro e-mail para o Desesperado.

Oi “D”,

Estou curiosa para saber se esse “D” é a inicial do seu nome. Você pode me contar o que significa?

Sabe, hoje encontrei com uma amiga minha aqui do prédio. Ela está meio brigada com o namorado, o Daniel. A mesma inicial do seu apelido. Ah, nem sei por que estou contando isso pra você. Você nem a conhece!

Tirei uma nota legal hoje. O professor corrigiu a prova que deu na segunda. É de inglês. Não é a minha matéria preferida. Gosto mais de português, adoro redação.

Não sei o que vou fazer ainda. Há tanta coisa interessante! Hoje assisti a uma apresentação sobre profissões... Psicologia. Metade da classe adorou e eu estou incluída nessa metade.

Ando meio desligada das minhas amigas. É que namorei muito tempo e acabei me afastando delas. Não acho que, por causa de namorado, a gente tenha de ficar longe das amigas. E você? Tem muitos amigos?

Ah, esse papo de desesperado por você... Você nem me conhece... Tudo bem, estou ansiosa, fico naquela expectativa se vai responder ou não, abro a caixa de *e-mails*, sinto o coração bater mais forte. É engraçado, não? Eu nem te conheço!

O problema é esse. Também tenho vontade de te ver. Acho que chegou a hora. Tenho pensado muito nisso e acho que você também.

Precisamos marcar um lugar.

Um beijo,

Coração.

Rápido



Malu acordou cedo e foi ver se tinha mensagem no computador.

Nada!

Vai ver o Desesperado era o Daniel da Monique e já tinha desconfiado de que era ela o Coração Solitário.

De nada adiantava ficar pensando.

Lavou o rosto, penteou o cabelo, tomou café, vestiu a bermuda, a camiseta, calçou o tênis preto, guardou o relógio e saiu antes que a família acordasse.

Correu durante uma hora e quinze minutos. Encontrou a Cíntia, a Mari, o Ricardinho. Ficou fazendo alongamento com eles e acabou por tomar um suco no Bar da Lagoa.

Quando chegou em casa já era quase meio-dia. Tinha feito um bem danado ficar de papo pro ar com a turma da caminhada, rira, contara piadas. Tinha perdido um tempão namorando e riscara os amigos do mapa... Implicância do Marcos? Não. Ele nunca tinha reclamado dos amigos do parque ou dos amigos do colégio. Por que ela havia se afastado do povo então? Não sabia o motivo. Devia ter se recolhido por besteira, e só. Não ia culpar o ex-namorado.

E ele? Por onde andava?

Tinha sumido totalmente. Nenhum telefonema, nenhuma palavra.

Até seu irmão reparou na mudança:

— Assobiando, Malu? — Marcelo estranhou o bom humor da irmã. — Vou achar uma boa você ter um namorado novo. Estava ficando uma chata... Apesar de que eu gostava do Marcos. Cadê ele?

— Não enche, Marcelo. Ninguém está de namorado novo aqui!

Seu Emílio tossiu.

Malu olhou para a mãe. Ela tinha mania de contar seus segredos ao pai, sem sua permissão.

— Não falei nada! — dona Dulce foi avisando.

Malu riu.

É, estava de bom humor mesmo. E ficaria melhor ainda se o “D” enviasse um novo *e-mail*...

Domingo.

Olhou os *e-mails*. Tinha perdido a hora. Já passava das onze da manhã.

Gracinha. A mensagem estava lá:

Coração,

Tudo legal contigo?

Também fiz provas durante a semana. Espero que as minhas notas tenham melhorado, estava meio mal em duas...
Veja que engraçado, melhorei em inglês.

Acho que a gente não pode deixar de ter o nosso círculo, independentemente de ter namorada ou não. Eu estava sempre com os meus quando namorava. Tenho muitos amigos, alguns desde o maternal, acredita? Ficamos sem falar alguns dias, mas sempre marcamos um encontro para um bate-papo. Às vezes a gente se fala até pelo Skype, um programa legal pra caramba. Você conhece? Posso ensinar você a usá-lo. É muito fácil. Também dou uma clicada no *e-mail* todo dia pra ver se você respondeu. Não dá pra esperar mais, Coração. Vamos marcar um lugar para o nosso encontro?

Ah, o 'D'... No dia do encontro eu te conto, pode ser? É que eu acho que o nome não combina comigo.

Um beijo grande.

Ansioso pra te ver,

D.

“Não é possível!”, pensou Malu. “Ele deu um jeito e acabou por não responder. Ele tá me enrolando. O 'D' é de Daniel, com certeza. Bom, certeza eu não tenho porque não vi o cara ainda...” Ela ficou sem saber o que fazer.

“Vou responder e acabar logo com isso. É melhor já marcar um encontro, assim tiro essa cisma da cabeça!” E começou a digitar a resposta.

Oi,

Hoje é domingo e amanhã começamos tudo de novo. Pelo menos sei que é a última semana de aula. As férias de julho estão chegando e eu não vejo a hora de isso tudo acabar.

Não sei para onde vou em julho, talvez para a casa de uma prima que mora na praia. Adoro o sol! E você?

Quanto ao “D” do seu nome, você está fazendo muito mistério. Não disse se é Daniel ou não. Se for, acho lindo. E se não for, acabarei achando do mesmo jeito.

O que acha de nos encontrarmos no *Shopping 2*? Tem mais árvores, sei lá, é mais bonito.

Preciso parar por aqui. Minha mãe está pedindo que eu faça um bolo de chocolate — Qual é o seu doce preferido? — para o lanche da tarde.

Quero ver você logo!

Um beijo enorme,

Coração Aflito.

Antes de enviar o *e-mail*, releu. Era isso. Clicou em “Enviar” e foi para a cozinha. Não mentira quanto ao bolo de chocolate, nem sobre estar aflita para conhecê-lo, nem que ia para a praia.

Antes de deitar, deu uma olhada nos *e-mails*, mas não encontrou nada novo. Talvez ele tivesse saído com os amigos.

Na segunda-feira passou o dia todo no colégio. Só de tarde é que foi até o computador para verificar se havia *e-mail*.

— Marcelo, deixa eu usar... — pediu ao irmão.

— Nem mor-to! — ele parecia decidido.

— Por favor... — pediu novamente. — Preciso enviar um *e-mail*. É só unzinho.

— Estava estudando e demorei muito para entrar na internet. Daqui eu não saio tão cedo.

— É só dar uma clicadinha, minimizar a janela... — ela insistia.

— Só mor-to! — declarou Marcelo e finalizou o papo trancando a porta do escritório na cara dela.

— Você me paga! — chutou a porta do escritório.

Esperou no quarto. Assim que o irmão saísse, entraria no escritório. Era uma questão de tempo.

Irmão no banho, jantar quase na mesa, espiou os novos *e-mails*.

Meu Coração,

Segunda-feira e já estou cansado. Tem razão. Ainda bem que as férias vão começar.

Gosto de sol, sim, mas também curto um dia frio, principalmente se nesse dia frio você estiver por perto... Quem sabe?

Bolo de chocolate é o meu preferido. Você falou nele de propósito, não foi? Fez cobertura? Se foi brigadeiro, me conte. Esse eu sei fazer no micro-ondas. Nunca erro.

O *Shopping 2* está ótimo. Podemos nos encontrar no sábado? Na sexta-feira tenho um compromisso e não vai dar pra cancelar.

Coração, eu até sonho com você, vê se pode.

Ah, como é que vou saber que você é você? Já pensou em usar um daqueles crachás de programa de domingo? Ou então uma daquelas placas que as pessoas levam em aeroportos... “Coração Solitário”, estaria escrito na minha. Quer que leve uma placa? Pode ser em forma de coração? Fica calminha, estou só brincando!

Um beijo. Não, dois. Espera aí... três.

Desesperado por você.

Faltava pouco. Cinco noites e o dia “D” chegaria.

Ia responder ao *e-mail* na terça, assim teria mais coisas para contar.

Acabou indo para a cama mais cedo. Ansiedade era uma coisa terrível. Dava e tirava o sono, dava e tirava a fome.

Coração na rede

Terça-feira, coração na mão, ligou o computador. Ia começar a teclar quando a Monique entrou no escritório.

— Malu, criei coragem! — ela estava até vermelha.

— Fala! O que houve?

— Deixei recado para o Daniel no celular! Você não vai acreditar! — Monique deu dois pulinhos de alegria.

Malu sentiu um friozinho na barriga.

— Anda! Conta!

— Ele me ligou ontem. Marcamos um cinema. Vamos sair! Não é o máximo?

— É... — foi a única coisa que lhe ocorreu responder naquele momento.

— Puxa! O que é isso? Torcida contra? — Monique estranhou a frieza de Malu.

— É bárbaro! É... maravilhoso! — tentou mostrar-se mais animada.

— Ele estava com uma voz... Nossa! Fiquei toda derretida. Sabe, acho que deu uma bobeira na gente aquele dia... — ela puxou um banquinho.

— E... E quando vai ser o cinema?

— No sábado, às sete, no *Shopping 2*. Na sexta ele tem um compromisso. Fiquei curiosa, mas não perguntei que compromisso era esse. Parece coisa de executivo, não?

Malu ficou muda.

“Na sexta-feira tenho um compromisso e não vai dar pra cancelar...”

A frase do “D” martelava na cabeça de Malu. Era muita coincidência... Ou não?

Monique continuava falando e ela não escutava. Monique acabou indo embora e Malu nem ao menos se lembrava do que dissera à amiga.

Ainda tremia ao digitar o *e-mail*:

Oi “D”,

O bolo tinha cobertura de brigadeiro. Você acertou! Claro que quero que você me ensine a fazer o brigadeiro no micro-ondas. Fiz uma vez e não deu certo.

Achei engraçada a ideia do crachá. Íamos causar espanto, né? Todo mundo olharia pra gente, já pensou?

Sabe aquela minha amiga que tinha terminado com o namorado? Ela voltou com ele. Vão sair no sábado, como a gente. Ah, nem sei por que estou te contando isso. Você nem conhece a minha amiga...

Acho que tudo bem a gente se encontrar no sábado, no *Shopping 2*. Sete horas é muito cedo?

Um beijo,

Coração.

Se “D” a conhecesse um pouco sentiria algo diferente no *e-mail*. Por mais que tentasse disfarçar, sentia-se mal. Era muita coincidência.

E se ela não fosse ao encontro? Ia pensar com calma. Até sexta-feira tinha tempo.

Malu passou a madrugada andando pelo apartamento. Foi até o escritório e ligou o computador. Sono vencido, aproveitou para navegar pela internet. Entrou numa sala de bate-papo, conversou um pouco e saiu.

Já passava das três e meia da manhã quando resolveu voltar para a cama. Tinha escola logo cedo e não podia perder a hora.

Na manhã seguinte, mal podia parar em pé no colégio. Cíntia e Monique perceberam o sono da amiga.

— Que foi? Você está até com olheiras! — observaram as duas.

— Perdi o sono...

— Vai ver é saudade do Marcos! — Cíntia cutucou a amiga.

— E o Desesperado? Você não me contou mais nada! — Monique estava radiante.

— Vamos indo...

— Indo como? — Monique estava curiosa.

— Ah, estamos tentando marcar um encontro... — acabou deixando escapar.

— Quando? — as duas falaram ao mesmo tempo.

— No fim de semana... — Malu foi evasiva.

— Hum, que mistério! — Monique suspirou.

Assim que chegou em casa, almoçou e foi dormir.

Só depois que acordou, já perto da hora do jantar, é que foi checar o *e-mail*. Ele tinha respondido!

Meu Coração,

Tudo bem com você? Mas tudo bem mesmo?

Não sei por quê, mas senti algo estranho no seu *e-mail*. Tem alguma coisa errada? Não quer mais se encontrar comigo? O que aconteceu?

É a segunda vez que você fala na sua amiga. Deve gostar muito dela. Quem sabe eu também fico conhecendo!

Puxa, não vejo a hora de sábado chegar. Às sete horas, perto de onde e com que roupa?

Faltam três dias, Coração, e eu já nem consigo dormir. E você? Está sentindo o mesmo que eu?

Um milhão de beijos,

D.

Ele tinha percebido que havia algo estranho! E daí? Daí que teria de tocar o encontro pra frente. Queria ver se era o mesmo... Se ele estivesse aprontando com a Monique, como iria escapar de um encontro com duas meninas no mesmo *shopping*, na mesma hora?

Resolveu responder imediatamente:

D,

Desculpe o último *e-mail*, é que eu não tenho dormido muito bem esses dias. Também estou ansiosa pra te conhecer.

Tem razão quanto à minha amiga. Gosto muito dela e não gostaria que seu namorado aprontasse... Sabe como são os meninos... Às vezes ficam enrolando as namoradas.

Sabe, pensei em usar uma saia azul-marinho de florzinhas amarelas que ganhei da minha mãe. Vou vestir uma blusa amarela de manga comprida porque parece que o frio veio pra ficar.

Agora preciso saber como você vai estar...

Pode me encontrar em frente ao Café Mineiro?

Coração

Pronto. Nada muito romântico, apesar da vontade de dizer que estava ficando cada vez mais interessada nele, dormia pouco, ficava escrevendo “D” nos cadernos, ia para o colégio pensando nele, estudava pensando nele.

Com certeza na manhã seguinte — ou à tarde, ou à noite — já teria a resposta.

D



Quinta-feira, onze e meia da noite.

“Isso são horas de enviar um *e-mail*? Esperei o dia todo, droga!”

Clicou e leu:

Meu Coração,

Mal posso esperar pra te ver. Tenho certeza de que você é tudo o que eu sonhei.

Sábado, um pouco antes das sete — sei como vocês, meninas, costumam atrasar —, estarei lá.

Vou vestir jeans preto, camiseta preta e uma camisa xadrez por cima. Vou ficar com o meu relógio de pulso na mão.

Em frente ao Café Mineiro está ótimo pra mim.

Apaixonado por você,

D.

Malu sentiu as pernas bambas. Sentou, imprimiu o *e-mail* e foi até a cozinha pegar um copo d'água.

“Está chegando a hora!”, pensou.

Ao voltar para o quarto quase trombou com o irmão no corredor.

— Aonde vai a essa hora? — perguntou.

— Hum... Vou ver se tem *e-mail* pra mim! — ele olhou meio de lado.

— Você também, hein? — passou a mão na cabeça do Marcelo.

“O que será que ele está aprontando?” Entrou no quarto, deitou-se e cobriu-se com o lençol.

Uma chuvinha fina batia na janela.

Pela primeira vez na semana, fechou os olhos e dormiu bem. Quase perdeu a hora.

Monique estava com toda a corda na aula de sexta-feira. Mandou bilhetes, riu, contou piadas.

— Marcou o encontro com o cara? — quis saber Monique.

— Marquei! — Malu criou coragem pra falar.

— Quando?

— Amanhã.

— Em que lugar? — Monique estava supercuriosa.

— Isso a gente vai resolver hoje à noite... — não sabia por que, mas mentira.

— Me conta, tá bom? Quem sabe você encontra com ele no mesmo *shopping* que eu e o Daniel, já pensou que engraçado?

“Não, não ia ter graça nenhuma... Pelo menos pra ela!”, pensou Malu.

Passou a tarde no colégio para repor aula de educação física. Pegou uma carona com a mãe da Cíntia. De longe, teve a impressão de ter visto a Monique... entrando no carro de alguém. Talvez do Daniel.

Não havia ninguém quando chegou ao apartamento. Marcelo tinha ido dormir na casa de um amigo e os pais haviam deixado um bilhete avisando que tinham ido visitar uma tia.

Tomou banho, jantou, colocou uma roupa mais quente.

Pensou em ligar o computador mas ficou com medo dos trovões e dos raios. “Será que tem para-raios nesse prédio? Já ouvi falar que ligar computador com um temporal desses pode até queimar tudo!” E desistiu.

Ligou a televisão, pegou seu travesseiro e acabou ficando na sala escura até bem tarde da noite.

Acordou sem saber quem a tinha posto na cama. Foi até a cozinha, onde a mãe acabava de arrumar a mesa para o café da manhã.

— Mãe... — deu um bocejo. — Foi você quem...

— Seu pai colocou você na cama, Malu. Tava dormindo toda encolhidinha!

— Tá chovendo muito? — afastou a cortina da janela da cozinha para ver.

— Garoando. Desse jeito não dá pra correr, filha... — dona Dulce tirou o pão do forno.

— Vou tomar café e voltar para a cama, mãe. Tava tão bom!

Foi o que fez. Assim que terminou o café, voltou para debaixo do cobertor.

Levou o maior susto quando o pai bateu na porta do quarto.

— Quatro horas, preguiçosa! Vai ficar aí até quando? — brincou.

Malu saltou da cama.

“Quê? Quatro horas?”, conferiu o relógio.

— Pai, vocês nem me chamaram para o almoço!

Lá da sala, seu Emílio respondeu dando risada:

— Primeiro dia das férias. Quer aproveitar ou não?

Tudo bem, queria aproveitar, mas tinha um encontro às sete da noite. Não tinha passado esmalte nas unhas, não fizera nada no cabelo... E a roupa?

Procurou a mãe pelo apartamento.

— Está na varanda, Malu. Na varanda do quarto. Molhando plantas... Como se elas não tivessem se afogado de tanta chuva!

Chamou a mãe para dentro do quarto.

— Dormiu, hein? Tirou todo o atraso? — dona Dulce fechou a porta de vidro do terracinho.

— Mãe, logo hoje eu peguei no sono... — sentou-se na cama da mãe. — Tenho um encontro com o carinha da internet, mãe. Às sete horas! Estou atrasada!

— Espera lá, são só quatro e dez!

— Eu sei, mas estou nervosa. O que é que eu faço?

— Nada. Tome o seu banho, escolha a roupa... Já decidiu o que vai usar?

— Já. Aquela saia estampada, lembra?... E uma blusinha amarela.

— Tá ótimo.

— E meu cabelo? O que eu faço com o cabelo?

— Nada. Lava e pronto. Seja você mesma. Na sua idade, tudo o que é natural é bonito.

— Tem alguma coisa pra eu comer? — Malu estava com fome.

— Sim, senhora. Está dentro do forno! — dona Dulce riu da filha.

Enquanto Malu almoçava, a mãe aproveitou para conversar com ela.

— Presta atenção no moço... Veja se tem boas intenções...

— Ai, mãe, que coisa mais antiga. A única preocupação que eu tenho é saber se ele é o Daniel da Monique.

— Se for... — a mãe olhou por cima dos óculos.

— Se for, danço eu... e acho que dançam os dois. Ela não vai gostar de saber que eu sou a... Ih, mãe, não quero nem pensar!

Acabou o almoço e foi direto para o quarto. Tirou a roupa do armário e colocou em cima da cama.

Foi para o banheiro e ligou o chuveiro. Demorou um tempão lavando os cabelos. Procurou o secador. Devia estar no banheiro da mãe. Se enrolou na

toalha e deu uma corrida até o outro banheiro. Estava lá!

Secou bem os cabelos. Ligou o som do quarto, experimentou outras roupas... uma pilha delas. Não, iria conforme o combinado.

Passou um perfume mais doce, colocou a meia-calça preta, o sapato de salto e vestiu a roupa.

A mãe entrou no quarto.

— E aí, mãe? Como é que eu estou?

— Está ótima. Lindona. Gatinha.

— Você me leva?

— Me pondo em fria, hein, dona Malu?

— Pra que servem as mães?

— Acho que não só pra isso.

— Você vai esperar?

— Precisa?

— Não. Qualquer coisa eu ligo, tá?

— Fica esperta, filha.

— Prometo.

Desceram para a garagem.

Dona Dulce manobrou o carro e apertou o controle para abrir o portão. Malu continuou a sentir um friozinho... na barriga, na espinha, na boca do estômago. As pernas estavam bambas, que coisa horrível ia fazer...

— Outro sinal vermelho, mãe! — reclamou.

— E eu tenho culpa? — dona Dulce fez o que pôde, mas com a chuva fina, o trânsito era sempre o mesmo caos.

Olhou o relógio. Sete horas. Mais cinco minutos e dona Dulce estacionou dentro do *shopping*.

— Não quer mesmo que espere?

— Não, mãe. Qualquer coisa eu ligo! — deu um beijo na mãe e saltou do carro.

Pronto. Foi andando devagarinho até o corredor lateral. Dali de cima podia ver a praça principal e o Café Mineiro.

Andou mais um pouco e se aproximou das plantas que cercavam o corrimão.

Havia alguém de preto lá embaixo, mas não conseguia ver direito.

“Coragem, Malu... Vamos descer pela escada rolante, menina. Anda!”, disse para si mesma.

Assim começou a descer e pôde ver melhor o rapaz de calça preta e camisa xadrez... ABRAÇADO COM MONIQUE!

— Malu, eu sabia que ia te encontrar aqui, menina. Vem cá, Daniel, olha quem está aqui! Ih, mas que coisa! Você não perde essa mania de piscar? É tique nervoso, sabia?

Era ele! “D”, de Daniel. O que faria?

Enquanto os dois conversavam com ela, Malu, praticamente anestesiada, fixou o olhar num canto qualquer... Foi só aí que viu outra pessoa de calça preta, camiseta preta e camisa xadrez por cima, segurando o relógio na mão. Olhou para a própria saia e tornou a olhar para o rapaz. Ele se aproximou devagarinho, meio sem jeito.

Monique percebeu a situação e puxou Daniel para um outro canto. Malu nem pôde ver o risinho no rosto da amiga.

— Oi! — disse o rapaz, aproximando-se.

— Oi... — Malu quase perdeu a voz.

— Faz tempo que você chegou?

— Não... Cheguei agora...

— Legal a sua saia... estampada e a sua blusa amarela.

— Obrigada. Você também está...

— O quê?

— Sei lá. Bonito com essa camisa... xadrez.

— Está esperando alguém?

— Alguém com uma roupa como a sua... — Malu quase engasgou.

— Engraçado... Eu também — Marcos deu um risinho sem graça.

— Desesperado? — Malu olhou para Marcos.

— Coração Solitário? — Marcos olhou para Malu.

Não podiam evitar a risada.

— Eu não acredito!

— Nem eu!

— De onde vem o “D”? — Malu ficou séria de novo.

— De “Desesperado”, ora! — ele riu.

— Que boba. É mesmo! — Malu ficou sem jeito por não ter percebido antes.

— Vamos sentar ali na sorveteria? — ele convidou.

— Tudo bem... Tinha um encontro com alguém que não vai aparecer mesmo! — Malu deu de ombros.

Seguiram até a sorveteria em silêncio. Depois que pediram os sorvetes é que começaram a conversar.

— Por que você nunca me mostrou suas poesias? — Marcos quis saber.

— Você disse que achava cafonas as poesias da sua prima! — Malu estranhou a mudança do gosto de Marcos.

— Mas não ia achar o mesmo das suas...

— E você, por que nunca me contou que escrevia letras para músicas? — Malu perguntou.

— Achei que você só gostasse de *jazz* e *blues* e que não fosse curtir uma letra dessas! — Marcos respondeu.

— A letra é linda!

— Eu sei, você já disse! Assim, fico até animado! — ele gracejou.

— Você disse que gostava de todo tipo de música... Você mentiu! Lembra que nunca quis ouvir *jazz* e *blues*? — Malu não parava de rodar o anel no dedo.

— Bom, eu não menti totalmente. Passei a ouvir e a gostar. Não são as minhas preferidas, mas aprendi a gostar. Acho que antes eu ficava

implicando, era isso — ele completou.

— Então, com a Malu, nada de *jazz*, nada de *blues*... Com Coração Solitário, modificações radicais! — Malu exclamou.

— Digamos que... Ah, Malu, não vamos ficar analisando tudo, vamos?

— E quer dizer também que eu sou uma mal-humorada?

— Exagerei. Mas eu disse que minha namorada era linda, lembra?

— Lembro. E você mentiu a data de nascimento! — Malu apontou o dedo para Marcos.

— Você também! — ele retrucou.

— É, se você tivesse escrito a data certa eu teria desconfiado — Malu brincou com a pazinha do sorvete.

— E aquele *e-mail*, de quem era? — Marcos experimentou o sorvete de Malu.

— O do começo?

— É — Marcos a olhava nos olhos.

— Da Monique. Depois...

— Já sei... — Marcos interrompeu. — O seu irmão mais novo, que por acaso eu conheço, inventou.

— É, agora a gente tem um computador novo, internet com fibra óptica, super-rápida, scanner... E o seu *e-mail*?

— É meu mesmo — disse Marcos. — Não contei antes porque é o *e-mail* que eu uso no trabalho e você nunca se interessou pelo meu trabalho ou pelas mesmas coisas que eu... E por que aquele papo todo sobre a Monique?

— Achei... — Malu começou.

— Fala! — Marcos estava curioso.

— Achei que o “D” fosse de Daniel. Achei que você fosse o namorado dela... — Malu sentiu um certo alívio.

— Ah, você tá brincando!

— Sério. Tinha uns lances...

— Conta.

Malu contou. Contou do tique nervoso do Daniel que tomou por piscadas endereçadas a ela, do sorvete de pistache e de algumas coincidências.

— Você mentiu ou gosta mesmo de pistache? — Malu queria descobrir o que Marcos tinha inventado.

— Não fica em primeiro lugar na minha lista de preferências! — ele riu da própria mentira. — Por quê? Isso é tão importante pra você?

— Não. Acho que não... — ela sorriu.

— E você, Malu, desde quando lê só histórias de suspense? — Marcos riu da mentira de Malu.

— Não menti totalmente. Eu leio histórias de suspense, mas prefiro as histórias bem românticas, você sabe. Por quê? Isso tem tanta importância assim?

— Não... — ele respondeu.

— Mais uma! Cor. Você disse que gosta de todas. Isso nunca foi verdade! — Malu quase ficou em pé.

— Você ficou bem com essa roupa. E ela tem várias cores! — ele elogiou.

— Mentirinhas bobas, né?

— Mas até que ajudaram... São detalhes, Malu! E serviram pra que eu visse que a gente pode ceder em algumas coisas.

— É... — foi tudo o que Malu conseguiu dizer.

— Sabe que eu estava me apaixonando por você? — Marcos confessou.

— Eu também... — Malu tomou a última colherada de sorvete.

— Malu... Como é que através da internet a gente acabou se entendendo?

— A gente se expôs mais, acho... Não escondeu nada um do outro, Marcos... Quer dizer, pra agradar um ao outro, a gente acabou cedendo em alguns pontos... É por isso que estava dando certo. Me diz uma coisa, como é que você entrou nessa de Todo Mundo Junto?

— Sabe aquele meu amigo que apareceu na sorveteria naquela noite? Ele tinha me falado desse *site*. Acabei entrando pra ver como é que era e lá

estava um “Coração Solitário”.

— Gente, eu não acredito! — Malu não se conformava com tamanha coincidência.

— Malu... — Marcos começou.

— Fala... — Malu respondeu quase num sopro.

— Acho que a gente deve aproveitar... e tentar outra vez.

— É engraçado esse papo de internet... — Malu tinha um brilho nos olhos.

— O quê?

— Sei lá, a internet unindo a gente...

— Você topa... topa começar de novo?

— Claro...

— Com sinceridade? — ele chegou mais perto.

— Mais papo, certo? — ela abriu a mão.

— Quer ir ao cinema? — Marcos pegou a mão de Malu.

— Com você eu topo qualquer filme... — o coração de Malu estava disparado.

— *Coração na rede*... Lembra que você queria ver esse filme?

— Lembro! Ainda está passando?

— Está. Vamos, senão a gente chega atrasado...

E os dois trocaram um beijo antes de sair em disparada para o Cine Três.

A autora



Arquivo Pessoal

Quando pequena, nunca pensei que seria escritora. Lá em Marília, Estado de São Paulo, onde eu ia crescendo e pintando os sete, pensava em ser professora, pintora, artista... mas não escritora. Fui aluna de intercâmbio nos Estados Unidos, cursei a Faculdade de Letras em Marília, lecionei inglês na rede estadual de ensino em Campinas, São Paulo. Achava que era isso mesmo que eu queria: dar aulas de inglês para crianças e jovens. Em casa, fazia o que muitos pais curtem: lia histórias para os meus três filhos à noite. De ler, passei a inventar algumas histórias também. No dia seguinte, as crianças pediam que eu contasse a história da noite anterior... E foi aí que tudo começou. Com medo de esquecer, passei então a anotar as histórias inventadas, passando a limpo sempre que podia – nunca tive uma letra muito bonita! Quando vi, tinha enchido uns dois cadernos bem grossos. Depois de três anos, em 1987, publiquei o primeiro livro e não parei mais. Em 1989, recebi da APCA o título de “melhor autora” com o livro infantil *Mago Bitu Fadolento*, Edições Loyola. Bem, acabei deixando as aulas de Inglês para ficar com os livros de Português, Inglês, Espanhol, didáticos... Pois é: quem disse que eu precisava deixar o Inglês totalmente? Escritor é assim. Ele carrega pra dentro da história todos os seus sonhos, o que

gostaria de fazer, como gostaria que fosse o mundo... E, se não consegue, pelo menos faz todo mundo sonhar junto. E, quando a gente sonha junto, tanta coisa boa pode acontecer, não é mesmo?

Telma

Entrevista



Antes de você se “desligar”, vamos conversar um pouco com a autora fora da rede e conhecê-la melhor.

POR QUE VOCÊ RESOLVEU ESCREVER UM LIVRO ENVOLVENDO O TEMA INTERNET? **S**ERIA PELA ATRAÇÃO QUE ESSA FERRAMENTA EXERCE SOBRE OS JOVENS HOJE EM DIA?

Escrevi sobre o tema porque adoro estar “conectada”. Muitas coisas já aconteceram comigo dentro da rede... Achei meu “pai americano”, fiz amizade com pessoas da Austrália e dos Estados Unidos que têm sido amigos especiais, trocando receitas, cartões, piadas, entre outras coisas legais.

A internet é uma constante em minha vida porque é nela que tenho buscado informações diferentes, numa linguagem ágil e de forma mais rápida. Ela também me distrai, assim como distrai adolescentes e crianças.

AS REDES SOCIAIS FORAM CRIADAS PARA CONECTAR PESSOAS E FACILITAR A COMUNICAÇÃO ENTRE ELAS. EM SUA OPINIÃO, AS REDES ATINGEM ESSES OBJETIVOS?

Sim, atingem. Mas elas também invadem o nosso espaço pra caramba! Compete a cada um colocar limites. Caso contrário, fica aquela invasão de privacidade!

AO ACESSAR A INTERNET, CRIANÇAS E JOVENS PODEM SE EXPOR A CONTEÚDOS IMPRÓPRIOS E ATÉ SE ENVOLVER COM O CHAMADO CYBERBULLYING. DE QUE FORMA PAIS E PROFESSORES PODEM AJUDAR A ESSES JOVENS A EVITAR SITUAÇÕES DE RISCO?

Todo cuidado é pouco no que se diz respeito à escrita. Se você escreve pouco, não se expõe tanto. Meu pai sempre diz: "O que se diz, o vento leva... Mas o que se escreve, fica registrado." Os pais e professores devem reforçar atitudes de cautela na escrita e atitudes positivas em relação ao próximo. O elogio sincero é sempre bem-vindo. Você pode não gostar de alguém, mas para que agredir com palavras? O que se ganha com isso?

QUE IMPACTOS POSITIVOS VOCÊ ENXERGA NA INTRODUÇÃO DA INTERNET NA CULTURA E NA EDUCAÇÃO DOS JOVENS E DAS PESSOAS EM GERAL?

Acho que são muitos os pontos positivos: pagar nossas contas *on-line*, sem ter que ir até o banco, "visitar" um museu, por exemplo, já são grandes vantagens. Posso também enumerar muitos aspectos negativos, entre eles, encabeçariam a minha lista: ser escravo da máquina e "ingerir" as informações mecanicamente, sem refletir, tudo o que ela oferece, mesmo coisas ruins ou questionáveis; a pornografia à disposição de qualquer criança etc. É necessário que se crie uma medida, rapidamente, para que sites assim não possam ser visitados por menores de idade!

APESAR DE OFERECER OPORTUNIDADES PARA CONHECER E APROXIMAR PESSOAS, ALGUNS ESTUDIOSOS APONTAM PARA UMA TENDÊNCIA DAS NOVAS GERAÇÕES EM MANTEREM-SE CONECTADOS ININTERRUPTAMENTE, A PONTO DE DIFICULTAR AS RELAÇÕES FAMILIARES. **O** QUE ACHA DESSA IDEIA?

Penso que os jovens de hoje estão conectados, sim, ininterruptamente. O diálogo familiar empobrece, pois enquanto a família se achega para uma conversa, eles seguem mandando mensagens aos amigos, em seus *tablets*. Se você entra num ônibus, metrô, avião, banco, num café, enfim, logo percebe várias pessoas conectadas, trocando informações, checando *e-mails*. Será que isso não poderia esperar até que você chegasse em casa? É tão importante assim? Pequenas descobertas parecem estar bem longe das pessoas... Elas parecem existir mais dentro das redes sociais do que ao nosso redor.

OS SITES DE RELACIONAMENTO TÊM SE MULTIPLICADO ENORMEMENTE NOS ÚLTIMOS ANOS. **A** QUE VOCÊ ATRIBUI ESSA REALIDADE?

A internet é rápida. Imagine só: você manda um *e-mail* para alguém e num segundo a pessoa responde. Na vida real, isso não acontece. Você não vê a pessoa (a não ser que ligue a câmera), pode inventar que é de um jeito (e é completamente diferente), faz um tratamento na foto com esses programas que existem por aí, melhorando o visual. De qualquer forma, a internet deixa você no anonimato, se quer que seja assim. E daí você faz o que quer, e não mostra o que verdadeiramente é. Penso que os *sites* se fortalecem... São muitos os solitários, os que procuram um amigo, um amor. É preciso ter cautela!

VOCÊ ACREDITA QUE OS JOVENS TÊM MAIS FACILIDADE DE SE EXPRESSAR EM CONTATOS VIRTUAIS DO QUE PESSOALMENTE, COMO NO CASO DO CASAL PROTAGONISTA DE **C**ORAÇÃO NA REDE?

Acho que sim! E não é de hoje! Mas creio que investir em relações pessoais é sempre bem mais interessante e próximo!

Site oficial da autora: www.telma.com.br



Coração na rede

Telma Guimarães Castro Andrade

Suplemento de leitura

Responda aos exercícios a partir da ferramenta "Anotação" de seu eReader.

Malu, aborrecida com a diferença de gostos e preferências que há entre seu namorado Marcos, com quem não combina em nada, e ela, aceita a sugestão de sua amiga Monique de procurar um novo relacionamento em um site. Assim, sob o pseudônimo de “Coração Solitário”, ela inicia uma troca de *e-mails* com um rapaz de sua cidade. À medida que “esquenta” a correspondência eletrônica, seu namoro com Marcos vai esfriando, até terminar. Ao mesmo tempo, ela conhece Daniel, o namorado de Monique. Uma série de coincidências deixa Malu com medo de que seja ele o correspondente que se apresenta como “Desesperado”. Mas uma grande surpresa aguarda Malu quando ela e seu amigo da rede se conhecem pessoalmente.

Por dentro do texto

Personagens e enredo

1. Malu e outras pessoas, como sua amiga Monique, acham que existe incompatibilidade de gênios entre ela e seu namorado.
 - a) O que você entende por incompatibilidade entre namorados ou amigos?
 - b) Cite três exemplos de incompatibilidade entre Malu e Marcos.
 - c) A incompatibilidade entre Malu e Marcos é realmente tão grande quanto eles pensam?
2. A incompatibilidade de Malu e Marcos se manifesta especialmente em suas inclinações artísticas e culturais.
 - a) Explique como isso se dá em termos de preferências musicais.
 - b) Qual a explicação para essas preferências de Malu? Em que parte do texto isso fica claro?
3. Como Malu se relaciona com o mundo da informática no começo da história?
4. Que pontos em comum se poderiam encontrar entre o fim do namoro de Malu e Marcos e a ruptura do casal Monique e Daniel?
5. Cite um pequeno trecho do livro que comprove as seguintes afirmações, indicando o capítulo em que cada trecho aparece.
 - a) Monique é uma jovem prática e afinada com as coisas de seu tempo.
 - b) Marcos gostaria que a namorada participasse de sua paixão por futebol.

- c) O pai de Malu preocupa-se com a educação dos filhos.
- d) A personagem principal do livro possui hábitos diferentes dos jovens da sua idade.

6. Malu mantém com o irmão um relacionamento típico, cujas pequenas e constantes brigas não chegam a ser um empecilho para a convivência entre eles. Indique um trecho do texto que expresse essa situação familiar.

Tempo e espaço

7. Em *Coração na rede*, numa conversa entre duas personagens, conta-se uma história antiga que traça um paralelo no tempo com aquela que serve de eixo central para o enredo.

- a) Qual é essa história e em que momento ela é contada?
- b) Que outros pontos as duas histórias têm em comum, além da correspondência entre desconhecidos e do encontro marcado para se conhecerem pessoalmente?
- c) Que traço em comum a ambas as situações permitiria apontar uma necessidade humana permanente, apesar das diferenças de costumes e cultura e da distância no tempo?

8. Você acha que o mundo moderno condiciona as pessoas a se relacionarem pelos meios de comunicação a distância ou baseados no anonimato, em substituição ao relacionamento direto tradicional?

Linguagem

9. Indique a alternativa que melhor qualifica a posição do narrador do livro:

- a) Narrador na 3ª pessoa, centrado na figura da protagonista.
- b) Narrador na 1ª pessoa, assumindo não só os pensamentos e sentimentos das personagens como também suas razões internas.
- c) Narrador impessoal, na 3ª pessoa, objetivo e distante das personagens.
- d) Narrador na 1ª pessoa, assumindo o ponto de vista de várias personagens.
- e) Narrador na 2ª pessoa, assumindo o ponto de vista da protagonista.

10. Ainda com relação à figura do narrador, justifique sua resposta à questão anterior.

11. Observe a frase abaixo, que aparece no capítulo “Sorvete de micro”:

Ninguém conseguia falar de outra coisa a não ser de games, hardware, Office, sites, entre outros nomes dos quais mal sabia o significado.

As palavras “games”, “hardware” e “sites” são exemplos de estrangeirismos, palavras próprias de línguas estrangeiras.

- a) Procure os significados das palavras destacadas. É possível substituir essas palavras por equivalentes da língua portuguesa? Quais?
- b) Encontre outros exemplos de estrangeirismos no livro.

12. No *site* Todo Mundo Junto as pessoas usam apelidos ao invés dos próprios nomes. Assim, Malu é “Coração Solitário” e Marcos usa o apelido “Desesperado” logo que começam a conversar. Quando já estão mais próximos, eles começam a assinar como “Solitária... mas nem tanto”, “Não Tão Desesperado”, “Ex-Coração Solitário”

e “Desesperado e ansioso”, entre outros nomes. Por que você acha que os apelidos começam a ficar diferentes conforme a história se desenvolve?

Atividades complementares

Sugestões para Informática, Geografia e História

- 13.** O site Todo Mundo Junto, tal como se pode conhecer pela leitura deste livro, é um meio de aproximar as pessoas separadas pela distância e pelos motivos mais variados. Que outras formas você conhece de promover contato através dos meios de comunicação além dessa rede computadorizada internacional? Exemplifique.
- 14.** Em equipe, organize uma busca de publicações antigas — jornais e revistas — contendo seções de correspondência sentimental ou de qualquer outra natureza, a exemplo das grandes revistas femininas dos anos 1940, 1950 e 1960. Consulte parentes e amigos colecionadores, agências e arquivos de jornais de sua cidade, museus e bibliotecas.
- 15.** Em grupo, faça um levantamento de sites da internet com finalidades associativas, ou culturais, destacando os mais originais, pitorescos ou impressionantes.

Produção de textos

- 16.** Escreva um depoimento pessoal, sincero, respondendo às seguintes perguntas: Você acha mais fácil falar francamente de si

próprio protegido pelo anonimato e pela distância, como na internet, em vez de pessoal e diretamente? Por quê?

- 17.** Elabore seu próprio perfil ou currículo, seguindo os exemplos apresentados no livro, com dados referentes a suas características, interesses, *hobbies*, preferências etc. Para concluir, escreva um bilhete oferecendo-se para trocar correspondência.
- 18.** Escreva uma resenha sobre o livro *Coração na rede* para o jornal da escola, em um texto de dez a quinze linhas contendo: dados técnicos (título do livro, nome do autor, editora, número de páginas e preço), resumo da história e um breve comentário, com sua opinião sobre o livro.